

# SABER COOPERAR

ANO IV • Nº 10 • MAI/JUN. 2013

## A ERA DA INOVAÇÃO

Cooperativas brasileiras investem em tecnologia e em novos modelos de gestão para crescer

### ENTREVISTA

Presidente da Embrapa fala sobre a importância da pesquisa para o crescimento do cooperativismo

### CRÉDITO

Técnicos do Sistema OCB e do BC vão ao Sertão e veem impactos das cooperativas na vida das pessoas

### GOVERNANÇA

Café Cooperativo põe à mesa diretrizes da Promoção Social em favor do cooperado e de sua família

# AGENDA LEGISLATIVA DO COOPERATIVISMO 2013

Agora, também no seu tablet ou celular



Acessando agora as lojas Apple Store e Google Play, você pode baixar no seu tablet ou celular a Agenda Legislativa do Cooperativismo 2013.



[www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)

**CONSELHO NACIONAL**

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

**Representantes do Executivo**

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Erikson Camargo Chandoa – Titular  
Vera Lúcia de Oliveira – Suplente

**Ministério da Fazenda**

Francisco Erisimá Oliveira Albuquerque – Titular  
Lucas Vieira Matias – Suplente

**Ministério da Previdência Social**

Dênio Aparecido Ramos – Titular  
Alex Pereira Freitas – Suplente

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão**

João Batista Ferri de Oliveira – Titular

**Ministério do Trabalho e Emprego**

Fábio Battistello – Titular

**REPRESENTANTES DA OCB**

**Região Centro-Oeste**

Onofre Cezário de Souza Filho – Titular  
Remy Gorga Neto – Suplente

**Região Norte e Nordeste**

Cergio Tecchio – Titular  
Manoel Valdemiro F. da Rocha – Suplente

**Região Sudeste**

Ronaldo Ernesto Scucato – Titular  
Marcos Diaz – Suplente

**Região Sul**

Vergílio Frederico Perius – Titular  
Marcos Antonio Zordan – Suplente

**Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas**

Geici Pungan – Titular  
Maria Silvana Ramos – Suplente

**CONSELHO FISCAL**

**Representantes do Executivo**

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Antonio Carrijo Primo – Titular  
Helcio Campos Botelho – Suplente

**Ministério da Fazenda**

Márcio Natas Ribeiro – Titular  
Bruna Adair Miranda – Suplente

**Ministério da Previdência Social**

Fátima Aparecida Rampin – Titular  
Maria de Fátima C. da Cruz – Suplente

**Representantes da OCB**

Marcos A. Braga da Rocha – Titular  
Gilcimar Barros Puzera – Titular

José Aparecido dos Santos – Suplente  
Norberto Tomasini – Suplente

**Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas**

Marcelino Henrique Queiroz Botelho – Titular  
Robespierre Koury Ferreira – Suplente

**Diretoria-Executiva**

Márcio Lopes de Freitas – Presidente  
Renato Nobile – Superintendente

**Gerência Geral de Operações**

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

**Gerência Geral de Desenvolvimento de Cooperativas**

Maurício Cordêiro Alves

**Gerência de Comunicação**

Guaíra Flor

**CONSELHO EDITORIAL**

Andrea Sayar Ferreira Nunes, Adriano Trentin Fassine, Fernando Ripari, Guaíra Flor, Juliana Gomes de Carvalho, Renato Nobile, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Maurício Cordeiro Alves, Maria Helena Varnier Manhães, Ryan Carlo Rodrigues dos Santos, Samuel Zanella Milheiro Filho e Tânia Zanella

**Jornalista Responsável**

Daniela Lemke (DRT/DF - 5112)

**Projeto gráfico, diagramação, redação, edição executiva, revisão e arte-final**

f-Comunicação Integrada

**Edição**

Daniela Lemke e Guaíra Flor

**Fotografia**

Alexandre Alves, Antônio P. Ferreira, Arquivo Ocesp, Assessoria Marco Aurélio Almada, Brasil Econômico Coodetec, Cooperato, Elza Flúza, Fotolia, Guilherme Kärkel, Imprensa MCTI, Imprensa Unidonto e Paulo H. Carvalho

**Capa**

Fernando Lopes

**Ilustração**

Diego Pizzini e Fernando Lopes, Phillippe Simons Ribeiro e Júnior Martins

**Tiragem**

12 mil exemplares

**Impressão**

Gráfica e Editora Positiva



**Sistema OCB**  
CNCOOP - OCB - SESCOOP

A revista Saber Cooperar é uma publicação do Sistema OCB, de responsabilidade do SESCOOP, distribuída gratuitamente.

Endereço: Setor de Autarquias Sul - SAUS  
Qd. 4 - Bloco T - Brasília-DF (Brasil)  
Tel.: +55 (61) 3217-2119 - CEP 70070-936



# Semeando inovação

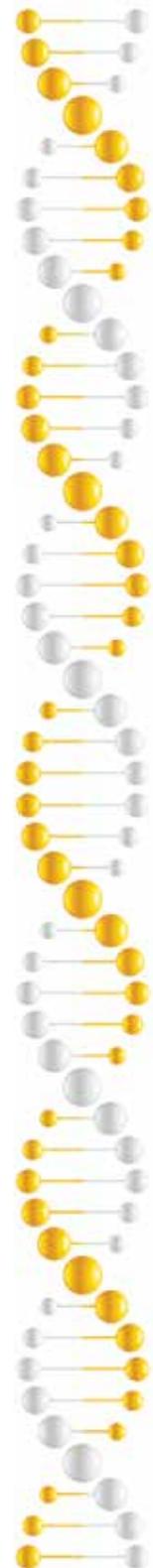
Se existe uma característica comum a todos os países com elevados índices de desenvolvimento econômico e social, esta é o histórico de investimentos maciços em ciência, tecnologia e inovação. Essas nações souberam transformar a força de trabalho de seu povo em efetiva riqueza. Nós, do Sistema OCB, acreditamos que a capacitação e a qualificação profissional - com foco nas novas práticas, métodos e tecnologias - levam o País a crescer de forma sustentável e superar desigualdades. Entendemos, ainda, que inovar vai além do aprendizado; amplia os horizontes, desperta potenciais e motiva irreversivelmente ao desenvolvimento.

Existe essa consciência no Brasil, embora as ações educativas nem sempre recebam a atenção (e os investimentos) que merecem. Felizmente, nosso povo conta com o apoio de uma série de entidades - públicas e privadas - dedicadas a fomentar a educação de qualidade, a inovação e a geração de novos conhecimentos. Entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) que, apenas em 2012, beneficiou mais de 321 mil pessoas com cursos de formação profissional e atendeu a 726 mil brasileiros com suas ações de promoção social nas 2,3 mil cooperativas monitoradas pelo órgão.

Entidades também como a Embrapa que, há 40 anos, investe em pesquisa no Brasil e, hoje, é importante aliada do SESCOOP em projetos de transferência de tecnologias para milhares de pequenas e médias cooperativas. Os impactos desse acordo são o tema da entrevista exclusiva do presidente da Embrapa, Maurício Lopes, que vê na aproximação cada vez maior com o sistema cooperativo um caminho poderoso para levar informação e tecnologia ao campo.

Outra reportagem especial mostra o ramo Crédito melhorando a vida de milhares de brasileiros antes excluídos do sistema financeiro. A Saber Cooperar acompanhou a caravana de técnicos do Sistema OCB e do Banco Central pelo sertão da Bahia e interior de Rondônia e conferiu, *in loco*, como o cooperativismo está mudando a vida de pequenos agricultores nesses estados. Também vale a pena ler a matéria sobre a exploração comercial do jacaré do Pantanal pela Coocrijapan, primeira cooperativa brasileira a receber licença ambiental oficial para o projeto. Uma iniciativa inovadora que, além de rentável, envolveu a comunidade e salvou a espécie da extinção. A todos, uma boa leitura!

**Márcio Lopes de Freitas**  
Presidente do Sistema OCB





**10**



**20**



**32**



**38**



**53**

**Entrevista:** presidente da Embrapa, Maurício Lopes, fala da importância do cooperativismo na transferência de tecnologia aos pequenos produtores rurais ..... 5

**Conexão Cooperativa:** comentários sobre o movimento cooperativista na visão de seus representantes, líderes públicos e autoridades brasileiras ..... 8

◀ **Capa:** acordos de cooperação com entidades brasileiras de ponta, como a Embrapa, aumentam a produtividade de cooperativas ..... 10

◀ **Governança:** cardápio do Café Cooperativo, modelo inovador de reuniões do Comitê de Promoção Social, inclui a qualidade de vida de cooperados e suas famílias ..... 20

**Nosso Brasil:** a criação de jacarés no Pantanal tornou-se a atividade mais promissora e sustentável da região ..... 24

**Cooperando:** cooperativa mineira mostra como a Organização do Quadro Social (OQS) é determinante na gestão da cooperativa ..... 28

◀ **Em Tempo:** resumo dos principais acontecimentos relacionados ao cooperativismo no Brasil e no mundo ..... 32

**Especial:** no sertão da Bahia e em Porto Velho (RO), cooperativas de crédito promovem a inclusão social e financeira de brasileiros ..... 34

◀ **Acontece:** unidades estaduais do Sistema OCB celebram o Dia Internacional do Cooperativismo ..... 38

**Bem-Estar:** Felicidade Interna Bruta (FIB). Esse é o novo indicador que vai medir o desenvolvimento dos países ..... 40

**Fique de Olho:** veja nossas dicas de livros, publicações, filmes e eventos sobre cooperativismo e ações solidárias ..... 44

**Personagem:** Américo Utumi conta sua história de 50 anos de dedicação ao cooperativismo brasileiro ..... 46

**Boas Práticas:** com apoio do Fundecoop, cooperativas do ramo Saúde inovam no atendimento ao cliente e aumentam a rentabilidade ..... 48

◀ **Artigo:** especialista em Direito Digital, Patrícia Peck Pinheiro, alerta sobre riscos no uso de redes sociais e tecnologias na vida cotidiana ..... 53



# Inovação ao alcance de todos

Presidente da Embrapa considera as cooperativas um caminho seguro para que tecnologias desenvolvidas na empresa cheguem aos agricultores

**A** pesquisa agropecuária contribuiu muito para que o Brasil pudesse – em um espaço relativamente curto de tempo – se projetar internacionalmente como um provedor de alimentos e matérias-primas agrícolas. Esse avanço foi conquistado mesmo com apenas 10% dos agricultores e pecuaristas conseguindo acessar e fazer pleno uso das novas tecnologias e inovações desenvolvidas pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

“O Brasil tem quase 5,3 milhões de propriedades agrícolas e, portanto, um grande número de agricultores está ainda à margem do processo de desenvolvimento”, lamenta o presidente da Embrapa, Maurício Lopes. “Fazer com que um grande número de produtores rurais alcance o desenvolvimento demandará uma combinação de tecnologia, capacitação, crédito e assistência técnica”, afirma ele.

Na véspera de assinar um importante acordo de cooperação com o Sistema OCB para aumentar a qualificação técnica do homem do campo, o presidente da maior estatal de pesquisa do Brasil concedeu entrevista exclusiva à Saber Cooperar. “Estamos nos aproximando mais do sistema cooperativo porque entendemos que esse é um caminho poderoso para que possamos fazer chegar mais informação e tecnologia ao campo”, explica.



“Um grande número de agricultores ainda está à margem do processo de desenvolvimento”

Alexandre Alves



O convênio assinado entre as duas instituições gira em torno da formação de multiplicadores de tecnologias – pessoas capazes de compreender, aplicar na prática e repassar adiante as tecnologias desenvolvidas pela Embrapa. “O sistema cooperativo pode nos ajudar a testar e validar tecnologias, porque é muito organizado”, analisa o novo presidente da Embrapa, executivo de pesquisa e desenvolvimento da empresa, formado em engenharia agrônoma, com pós-doutorado internacional em genética.

**Saber Cooperar ▶ Que rumo o Brasil e, em particular, o setor cooperativista devem seguir para se firmarem como um exemplo mundial na produção sustentável de alimentos?**

**Maurício Lopes** ▶ A agricultura do presente demanda profissionais muito preparados e atualizados, ligados no mundo e utilizando todas as tecnologias de informação. A educação, a capacitação e o treinamento contínuo das pessoas envolvidas na agricultura são fundamentais. O que podemos esperar para o futuro é uma agricultura cada vez mais complexa. Nós estamos falando em sistemas integrados que exigirão dos trabalhadores e dos pesquisadores envolvidos nos avanços da agricultura mais treinamento e capacitação. Estamos lidando com uma cadeia de problemas complexos que exigem pessoas muito preparadas. O processo de atualização terá de ser contínuo, porque novas informações estão surgindo a todo momento e, com elas, novos desafios.

**SC ▶ E quais são os desafios dos próximos anos?**

**ML** ▶ Temos muitos desafios para o futuro. Além das mudanças climáticas, o novo Código Florestal mostra que não podemos mais trabalhar com a lógica de uma contínua expansão da agricultura brasileira em área física. O País precisará investir no aumento da eficiência dos sistemas produtivos para que os próximos avanços em

produção venham por meio de ganhos em produtividade e eficiência. Olhando para o futuro, fica claro que a pesquisa tem de dar atenção ao grande contingente de produtores à margem do processo de desenvolvimento da agropecuária. Aí está um desafio para o sistema de inovação agropecuária no Brasil.

**SC ▶ De que forma a tecnologia desenvolvida pela Embrapa está chegando ao produtor?**

**ML** ▶ Apenas 500 mil agricultores do Brasil foram capazes de acessar e fazer pleno uso das inovações que a pesquisa desenvolveu nos últimos anos. Mas o Brasil tem quase 5,3 milhões de propriedades agrícolas e, portanto, um grande número está ainda à margem do processo de desenvolvimento. Fazer com que um grande número de produtores rurais alcance o desenvolvimento demandará uma combinação de tecnologia, capacitação, crédito e assistência técnica. Estamos trabalhando para o futuro com novos métodos para levar a informação ao campo e aos produtores. Nesse momento, desenvolvemos uma plataforma informatizada chamada Web Agritec para onde vai convergir grande parte das novas tecnologias, que poderão ser acessadas pelo computador ou telefone celular em qualquer parte do Brasil. Temos um papel importantíssimo com a conexão do sistema cooperativo, multiplicador importante do conhecimento e da informação.

**SC ▶ Como as cooperativas podem ajudar neste processo?**

**ML** ▶ As cooperativas já são grandes parceiras. O movimento cooperativo, no Brasil, é extraordinário e ajuda muito o sistema de inovação, pois gera conhecimento, informação e novas tecnologias para os agricultores, de uma forma estruturada e eficiente. Nós estamos nos aproximando mais do sistema cooperativo, porque entendemos que é um caminho poderoso para que possamos fazer chegar mais informa-



*As cooperativas têm o poder de integrar produtores, prover escalas, inclusive apoiando pequenos agricultores que, sozinhos, não conseguiriam ser competitivos* ”

ção e tecnologia ao campo. A empresa oferece novos produtos, processos, mas não só isso: a Embrapa é uma provedora de informações importantes para a construção de políticas públicas. Poucos sabem que toda a política de crédito rural e de seguro é baseada em tecnologia da Embrapa. Tecnologia de zoneamento de risco climático que define o melhor momento e os melhores lugares para desenvolver diferentes cultivos.

**SC ▶ Como funcionará esse novo acordo de cooperação assinado entre a Embrapa e o Sistema OCB?**

**ML** ▶ Queremos contribuir mais no processo de capacitação e de treinamento dos técnicos. Entendemos



que a relação com o sistema cooperativo nos permite ter um contato mais próximo com a realidade produtiva, captar sinais do que é necessário e identificar as limitações que precisam ser superadas. A relação com os profissionais que atuam no cooperativismo permite identificar sinais de problemas e dificuldades a serem superadas. O sistema cooperativo pode nos ajudar a testar e validar tecnologias, porque é muito organizado. Ele mobiliza os produtores e o sistema produtivo de uma forma muito eficiente. Justamente por isso, pode participar conosco no processo de desenvolvimento e na adaptação e validação de tecnologias. Temos uma agenda bem ousada com o Sistema

Cooperativista e queremos intensificar promovendo uma aproximação cada vez mais forte.

**SC ▶ A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que teremos de ampliar a produção agrícola em 60% até 2050, quando a população mundial deverá ultrapassar a marca dos nove bilhões de pessoas. Como as cooperativas podem ajudar na produção desses alimentos?**

**ML ▶** As cooperativas são parte desse processo. Nós temos um desafio gigantesco e o mundo está todo de olho no Brasil. Há uma expectativa de que o País seja um provedor importante de mais alimentos e matérias-primas agrí-

colas. E as cooperativas são parte desse processo, pois têm um poder muito grande de integrar produtores, prover escalas, inclusive apoiando pequenos agricultores que, sozinhos, não conseguiriam ser competitivos. Os desafios são substanciais, e quanto mais envolvimento tivermos do setor cooperativista, maiores as chances de superarmos esses desafios. ■



**VEJA MAIS NA REVISTA ELETRÔNICA**



**“Precisamos de uma recuperação global focada em empregos e investimentos produtivos, combinados com proteção social aos grupos mais vulneráveis”**

#### **GUY RYDER**

Diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no relatório *O Mundo do Trabalho 2013: Reparando o Tecido Econômico e Social IT*, lançado em março, em Genebra

**“Cada dia, tenho mais certeza da importância do cooperativismo no Brasil, principalmente nas épocas de crise. Passamos por muitas crises nesses 30 anos e, se não fosse a Comigo lutando pelos nossos direitos, não sei o que seríamos hoje”**

#### **JOÃO LUÍS GIRALDI**

Produtor rural de Rio Verde (GO), associado à Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo)

**“O cooperativismo, no contexto da medicina privada, tem crescido em patamares bem razoáveis nos últimos dez anos. Em 1997, tínhamos 14 milhões de clientes e, agora, em 2013, chegamos a 19 milhões”**

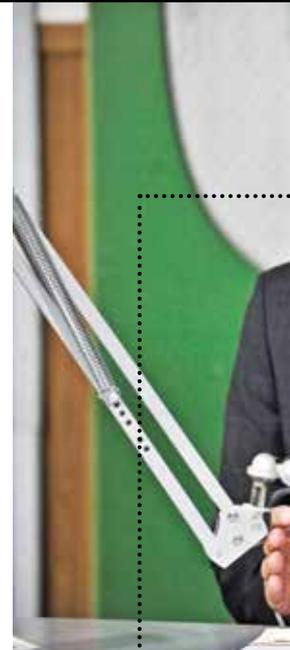
#### **EUDES DE FREITAS AQUINO**

Presidente da Unimed, em Brasília, durante reunião do 15º Comitê Nacional de Integração (CONAI), importante fórum de discussão do cooperativismo médico no Brasil realizado em maio passado

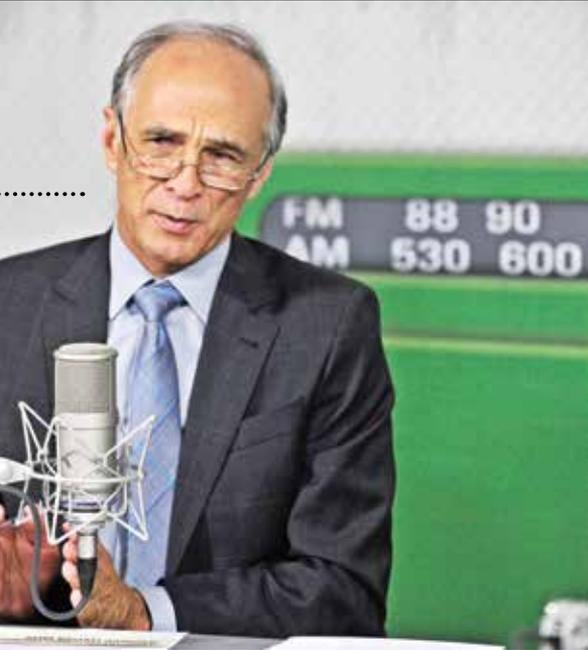
**“A capacidade de sucesso da economia brasileira passa pela agricultura. Ela é como um braço estratégico do desenvolvimento nacional”**

#### **GLEISI HOFFMANN**

Ministra-chefe da Casa Civil, em seu discurso na cerimônia de 40 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)



Paulo H. Carvalho/Agência Brasil



Elza Rózsa/Agência Brasil



O cooperativismo é um segmento fundamental no País para a geração de emprego, renda e no desenvolvimento de ações para estimular o relacionamento do cooperado e de sua família com a comunidade ”

#### **ANTÔNIO ANDRADE**

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em mensagem postada em seu perfil no Facebook em razão do Dia Internacional do Cooperativismo



O cooperativismo de crédito tem mais tempo de estrada no Sul e no Sudeste, mas se desenvolve de maneira consistente e rápida nas demais regiões, como Norte e Nordeste ”

#### **MARCO AURÉLIO ALMADA**

Diretor-presidente do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), em Curitiba, durante o 29º Encontro Nacional de Sindicatos Patronais (29º ENSP), realizado em maio, cujo tema principal foi o cooperativismo de crédito



Assessoria Marco Aurélio Almada

**ERRATA** \* Na **página 33, da 9ª edição**, na nota “Cooperativismo de crédito cresce no Brasil”, onde se lê “patrimônio líquido de R\$ 21 milhões, leia-se: “R\$ 21 bilhões”.



Mande sua contribuição para a revista Saber Cooperar. Envie um e-mail para [revistadosescoop@sescoop.coop.br](mailto:revistadosescoop@sescoop.coop.br). Você faz parte da nossa equipe!

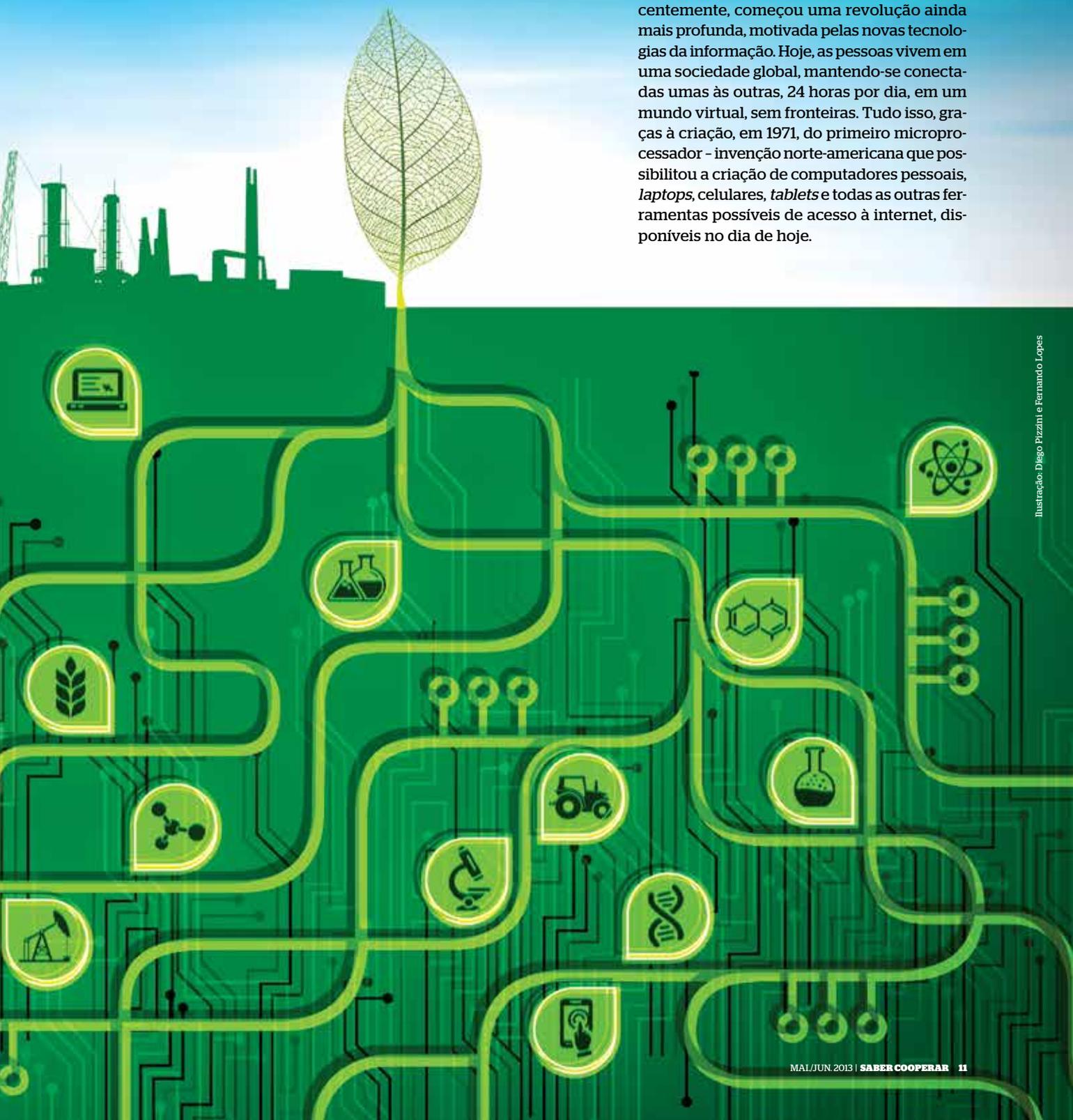


# Solo Fértil

Cooperativas investem em pesquisas para transferir tecnologia e inovação aos produtores rurais



■ novação tecnológica. Essa é a chave para entender as grandes revoluções da história da humanidade. Quando inventaram a máquina a vapor, no século XVIII, os ingleses deram início à Revolução Industrial, iniciando o processo de substituição das ferramentas manuais pelas máquinas. Mais recentemente, começou uma revolução ainda mais profunda, motivada pelas novas tecnologias da informação. Hoje, as pessoas vivem em uma sociedade global, mantendo-se conectadas umas às outras, 24 horas por dia, em um mundo virtual, sem fronteiras. Tudo isso, graças à criação, em 1971, do primeiro microprocessador - invenção norte-americana que possibilitou a criação de computadores pessoais, *laptops*, celulares, *tablets* e todas as outras ferramentas possíveis de acesso à internet, disponíveis no dia de hoje.





### INVESTIMENTO

Agrônomos dos laboratórios do Centro Tecnológico Comigo desenvolvem novas variedades de plantas adaptadas ao nosso clima e imunes a pragas

Alexandre Alves



Segundo um dos principais cientistas sociais da atualidade, o português Manuel Castells, autor dos livros *Sociedade em Rede* e *A Galáxia da Internet*, “a habilidade ou a inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial, aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades”.

Para cumprir sua vocação de gigante do desenvolvimento, o Brasil precisa priorizar investimentos em tecnologia e inovação. É por isso que o “inovar, para o Brasil, é uma questão de estar à altura do nosso potencial de oferta de produtos e serviços”, explica Álvaro Prata, secretário de Desenvolvimento Tecnológico do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Segundo ele, as empresas, cooperativas e instituições de fomento à pesquisa desempenham papel crucial ao desenvolvimento tecnológico da Nação. Justamente por isso, o governo criou um programa específico para financiar inovações tecnológicas e lançará, em breve, a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). (Veja entrevista sobre o assunto na página 5)

Dentro desse cenário de valorização da pesquisa, o cooperativismo tem dado lições importantes a outros setores da economia, especialmente no ramo Agropecuário, que historicamente tem investido em inovação e pesquisa para crescer e transformar nossos campos em um dos mais férteis do mundo. Hoje, temos a terceira maior produção global de grãos e o agronegócio já representa 22% do Produto Interno Bruto brasileiro. Confira, a seguir, alguns exemplos de inovação tecnológica desenvolvidos em berço cooperativista.





Alexandre Alves

## PROSPERIDADE NO CAMPO

As terras planas de Rio Verde, em Goiás, onde a generosa natureza faz chover na medida certa, têm impulsionado as vidas de milhares de agricultores da região. A prosperidade que brota do solo é resultado do trabalho árduo no campo e do investimento em pesquisa compartilhada e tecnologias de inovação. Liderada pelo cultivo da soja e do milho, a economia do município ocupa a quinta posição no setor agrícola brasileiro, com PIB ultrapassando a marca de R\$500 milhões ao ano.

E foi lá que, há 38 anos, a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) preparou o terreno para atender aos seus 4.200 cooperados. Atualmente, a Comigo industrializa, comercializa e escoia a produção de 12 municípios goianos. Tornou-se referência no setor cooperativista por reunir, em seu complexo industrial, centro tecnológico, lojas agropecuárias, fazendas florestais para fins energéticos e armazéns dedicados a aprimorar o cultivo e a capacidade de plantio dos cooperados. Com isso, atende às mais modernas estratégias mercadológicas de competitividade e redução de custos.

No ambiente agrícola, o investimento em tecnologia se traduz em produtos e técnicas de monitoramento da plantação, manejo da fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, ciclagem de nutrientes e materiais utilizados em granjas e plantações para evitar desperdícios, além de ensaios de competição de variedades de soja, milho e sorgo. As melhores práticas exigem ainda a integração harmoniosa entre lavoura, pecuária e floresta. “Em nossas assembleias, há mais de 30 anos, ouvíamos de nossos agricultores as demandas do campo, até que discutimos a necessidade de criar uma área fixa e exclusiva para trabalhar novas tecnologias, a fim de atender nossos cooperados”, relembra o presidente da Comigo, Antônio Chavaglia.

### RESPONSABILIDADE

Fiel à filosofia cooperativista, a Comigo assiste aos cooperados em todas as fases da produção, assegura Chauaglia, ao lado do painel em que acompanha bolsas de negócios em todo o mundo





### TECNOLOGIA

As pesquisas realizadas na Coodetec colocaram as cooperativas do oeste paranaense entre as maiores potências agrícolas do mundo



Coodetec

## COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA

O mais representativo investimento em inovação foi a criação do Centro Tecnológico Comigo (CTC), um espaço para a realização de pesquisas que ocupa área de 130 hectares, no qual agrônomos fazem experiências de plantio, prevenção de pragas e desenvolvimento de variedades de plantas geneticamente modificadas. “O solo daqui é pobre, de cerrado, e construir a fertilidade desse terreno foi e é um de nossos trabalhos mais importantes”, afirma o gerente do CTC, Carlos César Menezes. “Por exemplo, estudamos qual é a melhor forma de organizar as sementes de soja dentro de determinada

área. Plantar com maior espaçamento nas entrelinhas? Ou seria eficaz colocar mais sementes? Ou o plantio cruzado? Enfim, é um trabalho que exige respostas e uma rede de pesquisadores trabalhando em conjunto, compartilhando resultados”, explica.

Nessa rede cooperada de pesquisa, destaca-se a parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Juntas, as instituições têm levado ao campo diversas experiências de sucesso iniciadas em seus laboratórios. “A Embrapa detém uma gama de pesquisas, mas fazemos um trabalho executado por nossos técnicos, sem falar na confiança que os agricultores têm nos produtos da empresa”, conta Menezes. Entre os exemplos dessa transferência de tecnologia, está a Agricultura de Precisão, sistema de análise de dados do solo que permite ao agricultor utilizar a quantidade exata de insumos e fertilizantes necessária a cada metro de terra apta ao plantio.

Outro destaque é uma inovação desenvolvida no local pela Embrapa, em parceria com a Faculdade de Agronomia de Rio Verde. Trata-se do fertilizante organomineral granulado, produzido a partir da reutilização da cama de frango, piso feito à base de palha de arroz, utilizado pelas aves nas granjas, que é enriquecido pela ração que cai dos comedouros e pelos próprios dejetos dos animais. “Praticamente todos os fertilizantes consumidos no Brasil têm origem europeia ou norte-americana, são ricos em nitrogênio, potássio, fósforo e outros nutrientes e aplicados nas lavouras onde se fertilizam os grãos que alimentam os frangos. Ao recolhermos seus dejetos para alimentar novamente a planta, fechamos um ciclo”, destaca o agrônomo Vinicius Benites, doutor em Solos e Nutrição de Plantas da Embrapa e coordenador do estudo.

No laboratório, sua equipe tritura a cama de frango e adiciona outros nutrientes. O resultado é um produto granulado perfeitamente adequado ao uso direto em plantadeiras. “Eis uma tecnologia 100% nacional que, além de economizar, permite aos produtores não mais dependerem dos fertilizantes importados”, comemora Benites. Só no município, são geradas 170 mil toneladas de cama de frango ao ano, volume que já reduziu entre 15 e 20% a utilização de adubos químicos.



No agronegócio, muitos se preocupam apenas em vender produtos aos agricultores. Sob a filosofia cooperativista, a Comigo preza por assistir aos seus cooperados em todas as fases da produção, visitando suas plantações, conhecendo suas necessidades e garantindo que as tecnologias levadas a eles trarão benefícios reais

**ANTÔNIO CHAVAGLIA**  
Presidente da Comigo



Alexandre Alves



## TECNOSHOW

Já integrada ao calendário da agricultura brasileira, todos os anos, em abril, a Comigo realiza a Tecnoshow, a maior feira de tecnologia rural agrícola do Centro-Oeste. Centenas de expositores de todo o País encontram-se em Rio Verde para apresentar máquinas e equipamentos agropecuários, *plots* agrícolas e animais das mais variadas espécies a cooperativas e agricultores visitantes. A edição 2013 contabilizou R\$ 900 milhões em volumes de negócios, o que representa 120 milhões a mais que em 2012. “A feira é o grande momento de transferência de tecnologia para nossos cooperados”, pontua o presidente da Comigo.

Chavaglia explica que a cooperativa aproveita o evento para proporcionar palestras, seminários sobre educação ambiental e dinâmicas em que grandes empresas do setor apresentam aos associados o que há de melhor em inovação. “Abrimos espaço até mesmo a empresas que não são parceiras comerciais, porque nossa verdadeira preocupação é trazer benefícios aos nossos produtores”, diz. “No agronegócio, muitos se preocupam apenas em vender produtos aos agricultores. Sob a filosofia cooperativista, a Comigo preza por assistir aos seus cooperados em todas as fases da produção, visitando suas plantações, conhecendo suas necessidades e garantindo que as tecnologias levadas a eles trarão benefícios reais”, completa.

## COOPERAÇÃO

Uinicius Benites, da Embrapa (acima), e Carlos César Menezes, da Comigo, pesquisadores da equipe responsável pela criação do fertilizante organomineral granulado, que reduziu em 20% o uso de adubos químicos



Alexandre Alves



## “ARANHA” E “GAFANHOTO”

Atender, prioritariamente, às demandas dos produtores é a força motriz da inovação no cooperativismo. No município de São Sebastião do Paraíso, em Minas Gerais, a necessidade de reduzir custos nas lavouras de café inspirou o desenvolvimento de duas máquinas agrícolas que estão mudando a vida dos associados da Cooperativa Regional dos Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (Cooparaíso). Fundada em 1960, a cooperativa reúne 5.700 pequenos agricultores com plantações, em sua maioria com menos de dez hectares.

Sua carência tecnológica existe durante a colheita do café, como explica o diretor comercial da Cooparaíso, Rogério Araújo. “O maior custo de produção na cafeicultura ocorre durante a colheita. Cerca de 20% do produto fica no chão, depois que as colheitadeiras passam pelos cafezais”, diz. Colher esses grãos evita não só o desperdício,

como também a proliferação de pragas. O maior problema para os agricultores é o custo da mão de obra dessa tarefa. Diante disso, em parceria com a iniciativa privada e a Universidade Federal de Lavras (UFLA), os produtores da Cooparaíso desenvolveram as máquinas agrícolas Aranha e Gafanhoto, solucionando o problema de maneira revolucionária.

“A Aranha varre os grãos para o centro da rua do cafezal, enquanto o Gafanhoto os recolhe”, explica Araújo. Apesar de existirem máquinas similares atualmente, a dupla destaca-se por ser mais leve, consumir menos combustível e custar metade do preço no mercado. “Elas não são cópias, mas projetos desenvolvidos de acordo com as necessidades específicas, financeiras ou operacionais dos nossos associados”, destaca o diretor. Mais de 400 unidades da Aranha e 240 da Gafanhoto já foram repassadas pela Cooparaíso aos agricultores, com financiamentos especiais e pagamentos condicionados à própria produção.



Cooparaíso



### ECONOMIA

Cooperação entre produtores, universidade e indústria resultou no lançamento de novas máquinas como a Aranha, que varre as ruas dos cafezais enfileirando os grãos



## O ALVO É SEMPRE O COOPERADO

Enquanto, gradativamente, as cooperativas entendem que a inovação tecnológica é capaz de promover transformações profundas em termos de produtividade e resultados, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) investem em parcerias que visam a auxiliar todo o sistema cooperativista. Em março, o encontro *Inovação e Transferência de Conhecimentos e de Tecnologia* reuniu as instituições, em Brasília (DF), no qual os dirigentes da OCB, Embrapa e Sescoop firmaram o compromisso de agilizar, cada vez mais, o repasse de conhecimento e os resultados do trabalho desenvolvido pela Embrapa às mãos dos produtores rurais, alvo mais importante de todos os esforços.

Durante o encontro, a Embrapa apresentou o sistema WebAgritec, que permite aos produtores rurais e profissionais de assistência técnica e extensão rural fazerem o planejamento, a previsão e o monitoramento da produção agrícola das propriedades. O presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes, informou que a ideia é utilizar a capilaridade do Sistema OCB para disponibilizar a ferramenta aos produtores rurais cooperativistas. “Vemos

um caminho extremamente importante. Dinamizando a relação, as duas instituições terão muito a ganhar, beneficiando os nossos agricultores e a agricultura brasileira”, enfatizou. “O cooperativismo é uma força, um motor importante na nossa economia, em diversos aspectos, especialmente no que diz respeito à agropecuária. Faz todo sentido a Embrapa buscar cooperar em sinergia com a OCB”, disse ele.

No âmbito do Governo Federal, mais novidades. Sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em 30 de abril, a lei que institui a Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) pretende melhorar, de forma sustentável, a produtividade, a qualidade dos produtos e a renda das atividades agropecuárias por meio da aplicação de sistemas integrados de exploração de lavoura, pecuária e floresta em áreas já desmatadas, como alternativa aos monocultivos tradicionais. Objetivo é mitigar o desmatamento e contribuir para a manutenção das áreas de preservação permanente e reserva legal, além de fomentar novos modelos de uso da terra, conjugando a sustentabilidade do agronegócio com a preservação ambiental. Essas são iniciativas que cooperativas brasileiras já vêm buscando ao realizarem investimentos crescentes em tecnologia direcionada ao produtor rural.

## EFICIÊNCIA

A Gafanhoto recolhe os grãos de café, evitando desperdícios na colheita e a proliferação de pragas



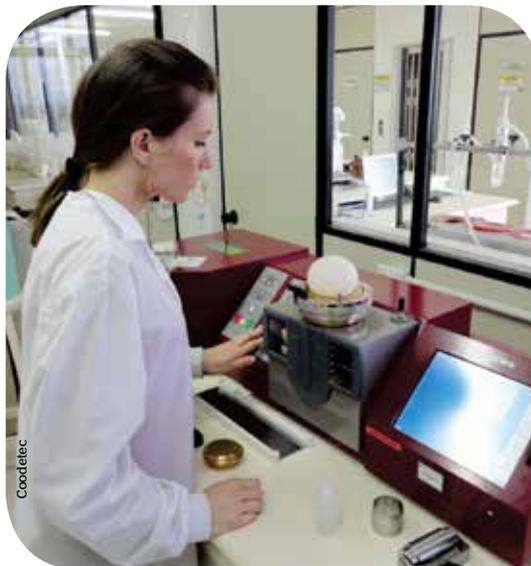


## PIONEIRISMO NO PARANÁ

A relação entre pesquisa tecnológica e cooperativismo tem uma longa e profícua história no Brasil. Ainda em 1954, produtores rurais de três cooperativas tradicionais de Campos Gerais, nos limites do Sul e Sudeste brasileiros, criaram a primeira instituição brasileira de pesquisa aplicada à agropecuária, a Fundação ABC para Assistência e Divulgação Técnica Agropecuária. O trabalho pioneiro dos laboratórios das Cooperativas Capal, em Arapoti, Batavo, em Carambei, e Castrolanda, em Castro, acabou por contribuir para que a região se tornasse uma das maiores bacias leiteiras do País.

A instituição é particular e sem fins lucrativos e, até hoje, funciona em Castro, no Paraná, oferecendo serviços de análises de solos, bromatologia e sistema de informações geográficas para centenas de produtores da região. Seu atual diretor-presidente, Andreas Los, informa que os estudos agrários desenvolvidos pelos pesquisadores da Fundação fizeram dela uma referência junto

a grandes grupos multinacionais, com os quais, atualmente, realiza intensa troca de conhecimentos. “Esse tipo de intercooperação é respaldado pela confiança dos produtores, que preferem os produtos validados por nós. Se tem a marca da Fundação ABC, eles sabem



Coopetec



## EVOLUÇÃO

Os avanços da genética nos laboratórios de pesquisa trouxeram competitividade às cooperativas brasileiras



Imprensa MCTI

# COOPERATIVAS SÃO ESTRATÉGICAS PARA O CRESCIMENTO DO PAÍS

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTI, Álvaro Prata, elogia as cooperativas por buscarem soluções tecnológicas para aumentar a produtividade



que podem utilizar com toda segurança”, orgulha-se Los.

### UMA REDE DE 185 MIL

Outro exemplo de pioneirismo na área de pesquisas é o da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), constituída como entidade privada, mas que pertence a mais de 185 mil agricultores associados a 32 cooperativas brasileiras de produção. Sua área de pesquisa é o desenvolvimento de variedades de soja, milho e trigo.

Criada em 1974, a Coodetec é administrada por um conselho renovável de representantes das cooperativas, que aprova os planos de investimentos a partir das demandas do setor. “Sempre estivemos conscientes de que o atual panorama da agricultura exige o investimento

em inovação”, aponta o gerente da Divisão de Pesquisa, Ivan Schuster.

Seu principal laboratório fica na cidade de Cascavel, no oeste paranaense. Porém, há outros em Palotina (PR), Goioerê (PR), Rio Verde (GO) e Primavera do Leste (MT), onde também são realizados estudos permanentes em biotecnologia, fitopatologia, qualidade de sementes e melhoramento de solos. Graças a essas pesquisas aplicadas ao campo, a região atualmente é uma das maiores potências agrícolas do mundo.



**VEJA MAIS NA REVISTA ELETRÔNICA**

**Saber Cooperar** ▶ Em 2011, o Ministério da Ciência e Tecnologia incorporou o termo “inovação” em seu nome oficial. Isso sinaliza prioridade para esse segmento?

**Álvaro Prata** ▶ O governo tem buscado, continuamente, desenvolver políticas públicas que apoiem, de forma adequada, a inovação nas empresas, mas, sem o devido engajamento e consequente investimento por parte delas, o Brasil não chegará lá.

**SC** ▶ Devemos reduzir a dependência das importações? É isso?

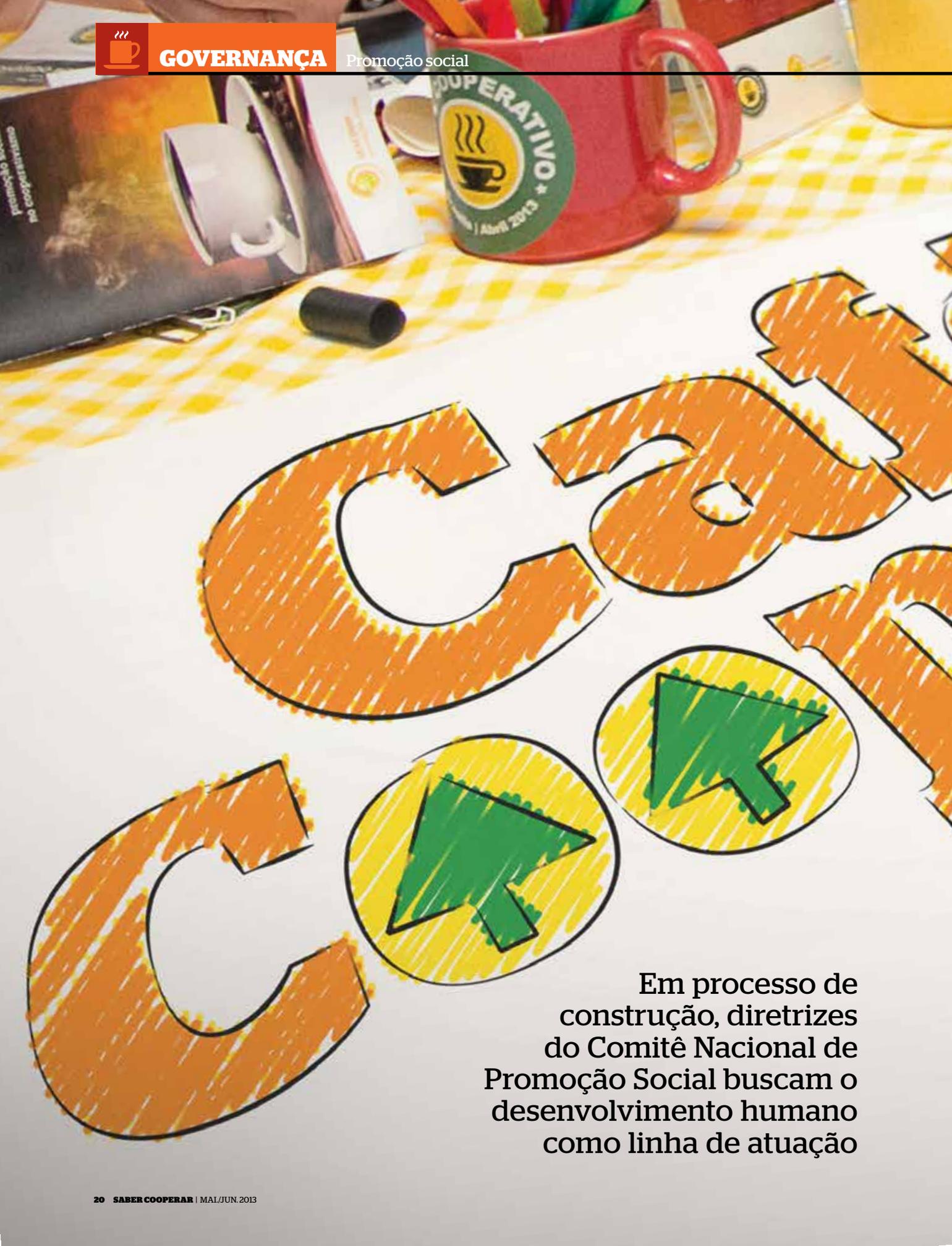
**AP** ▶ Houve grande aumento da população com renda média. Nesta nova massa de consumidores, muitos tiveram acesso a produtos como fogão, geladeira, televisão, motocicletas e carros. A maioria, pela primeira vez, está adquirindo esses bens. A partir dessas primeiras compras, a tendência do consumo é ficar mais fragmentada, exigente, específica. As empresas terão que identificar e atender a essas demandas com novas soluções e produtos, agregando mais tecnologia e praticidade. Quem não inovar ficará com o espaço no mercado cada vez mais restrito e tenderá ao definhamento; não suportará a competição pela inovação.

**SC** ▶ Qual o atual panorama do Brasil no setor da inovação?

**AP** ▶ O Governo Federal lançou, em março passado, o Plano Inova Empresa. O grande objetivo é aumentar o investimento público e privado em inovação para elevar a produtividade e a competitividade da economia brasileira, apoiando projetos de risco tecnológico e o fortalecimento das relações entre empresas, institutos de tecnologia e organizações do setor público e privado para, justamente, criar um ambiente estimulante à inovação no Brasil.

**SC** ▶ Como as cooperativas podem contribuir?

**AP** ▶ Uma das propostas fundamentais desse plano é estabelecer um novo modelo de fomento à inovação por meio da articulação de programas, da coordenação de instrumentos e da gestão integrada das diversas iniciativas. Embora os investimentos previstos sejam substanciais, na ordem de R\$ 32 bilhões para os próximos dois anos, o principal resultado que se espera é contribuir para alterar, significativamente, o cenário da inovação no Brasil, envolvendo todos os setores diretamente ligados à produção nacional, no qual o cooperativismo tem grande importância. ■



Em processo de construção, diretrizes do Comitê Nacional de Promoção Social buscam o desenvolvimento humano como linha de atuação



# PROMOÇÃO SOCIAL

**G**uardados na quietude da natureza, nas imediações de um antigo mosteiro salesiano, às margens do Lago Paranoá, em Brasília (DF), técnicos de cinco regiões do País se encontram para refletir, debater e definir os rumos da promoção social no sistema cooperativista brasileiro. Trata-se do Café Cooperativo, um frugal estilo de reuniões adotado pelo Comitê Nacional de Promoção Social que, desde abril, todos os meses, reúne-se para compor e definir as diretrizes dessa área. No bucólico cenário, a meta é encontrar, até setembro, a unidade de pensamentos, opiniões e propostas.

A formação e a capacitação profissional no cooperativismo têm na promoção social – e suas iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano, à responsabilidade social, à qualidade de vida e à segurança no trabalho – a base para seu

fortalecimento contínuo. O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) tem observado que tão importante quanto estimular ações nesse campo é promover e intensificar a troca sistematizada de informações entre as unidades e cooperativas que as desenvolvem. Agilizar essa comunicação é uma forma segura de garantir resultados mais expressivos e em prazos mais curtos.

Diversas ações já vêm sendo realizadas pelas unidades estaduais. “Nosso papel é catalizar boas práticas e trazê-las para o comitê”, explica a gerente de Promoção Social do SESCOOP, Maria Eugênia Ruiz. “Estamos criando um norte sobre o que é a promoção social sob a ótica do sistema cooperativista, que é basicamente valorizar a qualidade de vida de todos os envolvidos nas cooperativas, sejam eles associados, colaboradores ou seus familiares”, acrescenta.

## **DEMOCRACIA**

Impessoais e sem hierarquias, as reuniões extraem de opiniões diversas e espontâneas os rumos da promoção social



“O melhor de tudo é que poderemos replicar, nas cooperativas, tudo o que está sendo deliberado aqui, melhorando as comunidades onde estão localizadas”

**Carlos Henrique Melo**  
Sescoop/Pará

“A expectativa é a melhor possível. Toda essa troca de experiência nos dará suporte e permitirá satisfazer as necessidades da promoção social”

**Marilúcia Nobre de Sousa**  
Sescoop/Ceará

“É mais fácil definir o que é monitoramento e informação. Mas a promoção social é ampla, tem muitas linhas e o comitê chega para dar essa percepção ao sistema cooperativista como um todo”

**Mário César Ralise**  
Sescoop/São Paulo

### **AMBIENTE FRUGAL, DECISÕES SÉRIAS**

No mesmo formato do primeiro, os encontros mensais acontecerão sempre nesse ambiente inovador, chamado de “Café Cooperativo”. Um processo planejado de conversação que propicia a criação de uma rede viva de diálogo colaborativo com perguntas relevantes e ausente de hierarquias. Assim, nesse estilo de reunião descontraído, os participantes dividem experiências e debatem ideias e argumentações para, no final, estabelecerem as diretrizes. No Café, organizado no Instituto Israel Pinheiro, um ex-mosteiro dos padres salesianos construído nos anos de 1960, os participantes se dividem em grupos e, sob a orientação de um moderador independente, começam a se alternar, trocando de cadeiras, o que permite levar de um grupo a outro questionamentos sobre o desenrolar do processo.

Por contar com representantes da Bahia, do Ceará, do Distrito Federal, de Mato Grosso, de Minas Gerais, do Pará, do Paraná, do Rio Grande do Sul e de São Paulo, diferentes orientações, referências e parâmetros característicos de cada região enriquecem os debates, segundo Maria Eugênia. A iniciativa de criação do Comitê também é inspirada em experiências de sucesso já adotadas por outras entidades do Sistema S que atuam com a promoção social do trabalhador, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e o Serviço Social da Indústria (Sesi).

Na reunião de abril, as ações de promoção social do Sescoop ficaram formalmente definidas como um conjunto integrado de ações dirigidas para oportunizar mudanças nas comunidades, desenvolvendo a



### **À MESA**

Embora descontraído, o Café exige foco e concentração para se traçar diretrizes e uma linguagem comum entre as unidades.

## **VISÃO**

Para Maria Eugênia, o projeto tem um olhar amplo sobre o desenvolvimento humano e econômico da cooperativa



## **FOCO**

Leonardo Boesche do Sescop/PR vê no associado o alvo mais importante da promoção social



autonomia, a cidadania e o bem-estar, observando valores e princípios cooperativistas como condição essencial ao desenvolvimento sustentável das cooperativas e da sociedade. “Foi dado o primeiro passo”, resume Maria Eugênia.

Nas próximas reuniões, serão decididas as linhas de atuação em três eixos estruturantes: cultura da cooperação, sustentabilidade e qualidade de vida. “Em junho, pretendemos selecionar algumas cooperativas e aplicar um projeto-piloto para, após os eventuais ajustes, lançarmos o programa nacionalmente”, anuncia a gerente de Promoção Social do Sescop.

## **EQUILÍBRIO É A META**

Membro do Comitê, o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, acredita que o trabalho do grupo dará maior visibilidade às atividades de promoção social do Sescop. Para ele, a dimensão social do movimento vinha sendo mais valorizada que a econômica e, com o crescimento da economia brasileira, as cooperativas que não seguiram essa transformação desapareceram ou migraram de área. “Essa radicalização foi um erro porque, na verdade, uma cooperativa precisa de equilíbrio entre os dois segmentos”, analisa. “O associado é o começo de tudo, então a promoção social é fundamental para buscar esse equilíbrio e é nessa linha que nós estamos trabalhando. Se a cooperativa não tiver viabilidade econômica, não sobrevive; se não tiver eficácia social, não tem razão de ser”, completa Boesche.

Na reunião, ao traçar um panorama das atribuições de cada área de atuação do Sescop, Maria Eugênia reafirmou a importância da criação do Comitê Nacional de Promoção Social. Segundo ela, enquanto o monitoramento representa o conhecimento e o início de todas as ações do Sescop e a formação, por sua vez, capacita a unidade, o cooperado e o funcionário, a promoção social fecha esse ciclo, lançando olhar simultâneo sobre a unidade, o cooperado, o colaborador, a família e a comunidade. “A proposta é ter três áreas finalísticas com ações convergentes”, conclui a gerente.

“Cada estado faz a promoção de forma diferente, então a diretriz vem para integrar, nortear nosso trabalho e nossa linha de atuação”  
**Ana Paula Gonçalves**  
Sescop/Mato Grosso

“Buscamos nas experiências de outros estados aperfeiçoar o trabalho que já realizamos”  
**Leonardo Boesche**  
Sescop/Paraná



**VEJA MAIS NA REVISTA ELETRÔNICA**



# O sabor do SUCESSO

Cooperativa transforma carnes e peles de jacarés do Pantanal em negócio rentável e garante a defesa da espécie

**G**anhos sociais importantes e progressivos com a criação de um produto diferenciado, que traz à cultura brasileira mais uma atração dos mundos gastronômico, do turismo e da moda, e ainda mantém o equilíbrio ideal entre sustentabilidade ambiental e econômica. É assim que a Cooperativa dos Criadores de Jacarés do Pantanal (Coocrijapan) resume o sucesso de um ousado desafio em que se lançou: viabilizar a criação e comercialização de jacarés do pantanal brasileiro.

O projeto exigiu, pelo menos, 20 anos de maturação e parcerias importantes com instituições de pesquisa e preservação ambiental. Mas foi sobretudo o espírito cooperativista experimentado pela Coocrijapan no interior do Mato Grosso que possibilitou aliar defesa e conservação da natureza a uma atividade que, mesmo se mantendo extrativista, tornou-se uma das mais promissoras e sustentáveis indústrias da região. Hoje, gera renda e empregos, inclusão de comunidades, apropriação tecnológica, além do aumento das exportações do País.

#### **PRESERVAÇÃO**

A espécie *Cayman yacaré* está preservada graças ao manejo sustentável na coleta dos ovos, segundo Wilson Girardi



São quase 100 famílias ribeirinhas e pequenos fazendeiros de uma área de 300 mil hectares em torno de Cáceres, segunda maior cidade do Mato Grosso e uma das fronteiras com a América Andina, que se envolvem atualmente com a produção de carnes e peles de jacarés da cooperativa. Eles atuam principalmente na coleta dos ovos dos répteis no seu habitat, rios e alagados da região, e no transporte até os criatórios, com mais de 50 mil animais.

A produção de carnes, atualmente, é de cinco toneladas mensais, sendo que a maior parte é consumida em sofisticados restaurantes brasileiros e, progressivamente, vem alcançando o mercado internacional. A cada mês, também são curtidas e embaladas mais de duas mil peles de jacarés, destinadas principalmente aos mercados dos Estados Unidos, do México, da China e da Tailândia.

Mas a expectativa do diretor administrativo da Coocrijapan, Wilson Girardi, é ampliar o

plantel para 70 mil em 2014 e manter um crescimento médio anual de 20 mil animais até 2018. “Para atendermos à demanda prevista dos mercados nacional e internacional e não prejudicar o manejo seguro, o ideal são 150 mil animais”, projeta ele, estimando que, até lá, o faturamento anual alcance os R\$ 10 milhões, três vezes mais do que o registrado em 2012.

A ideia de comercializar carnes e peles dos jacarés surgiu em 1991, com um grupo de produtores rurais que pretendia explorar economicamente o Pantanal, mas sem agredir e depredar a natureza exuberante da região. Avaliadas as oportunidades, decidiram implantar o primeiro criatório comercial de jacarés da América Latina, inovando não apenas na atividade, mas também no modelo adotado para o novo negócio.

#### **MODELO SE ESPALHA**

Após estudos feitos por técnicos do Programa Animais Silvestres, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) no Mato Grosso, os produtores e pesquisadores se convenceram de que somente por meio de uma cooperativa o projeto se viabilizaria. Isso porque toda a comunidade ribeirinha, fazendeiros e famílias nativas precisariam se envolver na cadeia produtiva, distribuindo rendas, mas também responsabilidades com o meio ambiente.

Avanços significativos começaram mesmo a partir de 2006, com a consolidação da Coocrijapan, relembra Wilson Girardi.

*Antônio P. Pereira*



Até lá, empresários e pesquisadores se empenharam mais em mapear a população de jacarés, estudar seu comportamento e as melhores formas de manejo e conscientização da comunidade sobre a licença ambiental pioneira que estava sendo concedida no Brasil. Durante esses anos, também se envolveria com a atividade toda a família Girardi. “Nossos filhos cresceram acompanhando nossa luta para viabilizar o negócio”, rememora ele. Seu filho William se formou em Zootecnia para acompanhar as pesquisas, enquanto Weber se tornou diretor de Negócios e cuida das exportações na organização.

De tão bem-sucedido, tanto no aspecto ambiental quanto no econômico e no social, o projeto, hoje, é exemplo para outros países da América do Sul onde a espécie *Cayman yacaré* – nome científico do jacaré pantaneiro – também habita. A Bolívia, por exemplo, ainda este ano, será sede da primeira *joint-venture* internacional da Coocrijapan. A parceria é com o grupo empresarial boliviano Crocolandi e o acordo é implantar o mesmo modelo brasileiro de proteção, manejo e exploração dos jacarés no pantanal boliviano e em toda a extensão direita do Rio Paraguai, revela Weber Girardi.

Nessa expansão rumo ao mercado externo, a Coocrijapan admite que tenha peso considerável o fato de os processos e produtos serem validados oficialmente pelo governo brasileiro. Graças às elaboradas técnicas de manejo, controle e industrialização, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) concedeu, em 2008, o registro oficial do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIP/POA), autorizando o uso do selo que valida e autoriza a comercialização da carne e da pele de jacaré pela cooperativa.

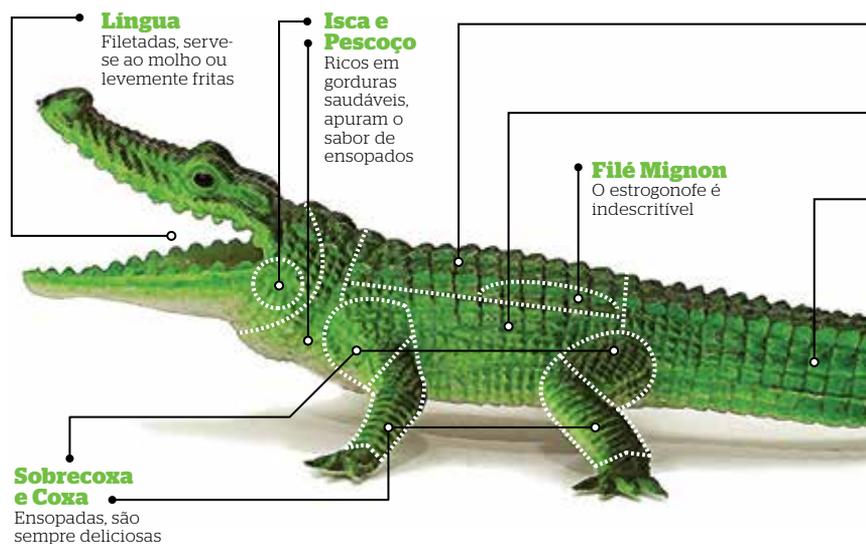
**MENOS CALORIAS E MAIS PROTEÍNAS**

Para garantir o padrão de qualidade dos produtos, os três criatórios da Coocrijapan têm galpões constantemente limpos e livres de fungos, que prejudicam a textura das peles, e é onde os jacarés são alimentados com ração balanceada feita, basicamente, de miúdos bovinos. “O esforço valeu a pena. Criamos um novo segmento produtivo no agronegócio brasileiro e reafirmamos o valor socioeconômico do modelo cooperativo”, anima-se Wilson Girardi.

A carne, isenta de colesterol, mais rica em proteínas que a do boi e cinco vezes menos

**NADA SE PERDE, TUDO SE *TRANSFORMA***

*Da língua à ponta da cauda, o jacaré é integralmente aproveitado após o abate. Assados, fritos, ao molho e até na forma de sashimi, os cortes são degustados na gastronomia em variadas e saborosas receitas disponíveis no site [www.coocrijapan.com.br](http://www.coocrijapan.com.br).*



calórica que a do frango, além de especialmente saborosa e macia, é oferecida em 12 diferentes cortes, que vão da língua, coxas, sobrecoxas e aparas até o lombo e os filés da cauda – as partes mais nobres. Atualmente, 38 funcionários especializados trabalham no abate e processamento dos animais no frigorífico da cooperativa. Já na produção das peles, o tratamento e a seleção atende às regras dos mercados internacionais. As peças, em média com 40 centímetros, são cortadas nos formatos *belly*, que aproveitam a barriga do animal, ou *hornback*, retiradas das costas do animal.

Até chegar ao frigorífico, no entanto, a exploração comercial do jacaré envolve uma ampla cadeia produtiva, que tem início com a coleta sustentável dos ovos na natureza, a “recria” em cativeiro e o abate, alcançando, então, os empresários que transformam a carne em disputada iguaria nos restaurantes refinados. A pele tem como destino indústrias



Guilherme Kardel



### Filé de Lombo

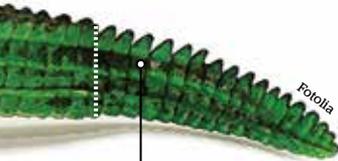
Vira espetinhos ou um churrasco especial

### Aparas

Cozidas e desfiadas, viram croquetes deliciosos

### Filé da Cauda

Parte nobre, assada ou frita, surpreende



### Ponta da Cauda

Sugere-se preparar ao vinho

## MERCADO EXTERNO

A Coocrijapan atrai o interesse de grupos internacionais, comemora Weber Girardi, diretor de Negócios e responsável pelas exportações

artesanais de bolsas, sapatos, botas, carteiras e casacos de estilo único, que fazem cada vez mais sucesso em feiras, rodeios e encontros sertanejos. Para mostrar o valor do trabalho cooperativo, nesses eventos, a Coocrijapan é parceira tanto de restaurantes que servem receitas de carne de jacaré, quanto de grifes do mundo da moda, como a Goyazes, marca de cintos e botas de uma empresa de Goiás já renomada nesse mercado.

A cooperativa tem autorização do Ibama de Mato Grosso para recolher até 100 mil animais a cada temporada, mas manteve o nível da coleta de ovos sempre pela metade, enquanto a população nativa se familiarizava com o manejo ideal. “Ao verem que proteger os jacarés era muito rentável, os próprios ribeirinhos, os fazendeiros e, inclusive, os peões das fazendas começaram a protegê-los e, em vez de desmatarem florestas para criação de gado, agora preservam o ambiente”, comemora Wilson. Muitos ribeirinhos, hoje, estão construindo lagoas para receberem novos ninhos durante o rebaixamento das águas, “o que também atrai peixes e aves, vitalizando todo o meio ambiente”, acrescenta.

O período da postura e coleta dos ovos ocorre entre novembro e março, durante o fenômeno das cheias do Pantanal, quando as planícies se transformam em imensos lagos e banhados. A cooperativa paga R\$ 2 por cada filhote coletado, o que garante receita média em torno de R\$ 1,5 mil mensais a cada família envolvida no cultivo de ninhos, durante os seis meses da estação. Importante também é que, durante a seca, essas mesmas comunidades se transformam em vigilantes defensores dos jacarés, sabendo que, no próximo ano, se beneficiarão das próximas posturas, explica Girardi.

A comunidade está consciente. A coleta não ultrapassa 40% dos ovos do ninho e sempre privilegia aqueles mais desprotegidos, alvos fáceis dos predadores naturais. Sem o manejo, apenas 2% dos animais de cada ninhada sobreviveriam, 62% seriam devorados por lobos, catitus, porcos e tejus ainda nos ovos e 36% dos filhotes nascidos acabariam comidos por aves, sobretudo gaviões, cobras e até mesmo outros jacarés. “Aprender a respeitar o equilíbrio ambiental e a exploração racional da natureza passou a ser uma lição de gestão para nossa própria cooperativa. O compromisso com a ajuda mútua e a divisão de ganhos é o mesmo”, define Girard.

## PESQUISAS PIONEIRAS

A comercialização das carnes e peles de jacarés do Pantanal tem sabor de sucesso também para o pesquisador do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), Marcos Eduardo Coutinho, hoje coordenando projetos no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio). Foi graças às suas pesquisas, iniciadas em 1988, que o projeto da Coocrijapan se viabilizaria anos depois. Biólogo e doutor em Zoologia e Ecologia, Coutinho lembra as dificuldades iniciais para introduzir, na época, o manejo sustentável dos jacarés. “A lei brasileira, de 1967, simplesmente proibia a caça, e a primeira portaria do Ibama sobre o assunto, de 1990, ainda não era clara o suficiente sobre como proceder na defesa da espécie”, diz. Foram muitos os esforços até, finalmente, ordenar todas as etapas da cadeia produtiva até a industrialização, e nisso, admite ele, “a Coocrijapan foi exemplar” como parceira no projeto pioneiro e base de toda a pesquisa para a implantação, até então inédita no Brasil, desse modelo de *ranching*.

Durante quase 20 anos, Coutinho se dividiu entre as sedes do Ibama, em Cuiabá e Brasília, e da Coocrijapan, em Cáceres, até que a primeira normativa regulamentando a exploração sustentável do jacaré no Pantanal fosse aprovada pelo Governo Federal e as exportações para o mercado norte-americano liberadas, em 2001. Mas o ponto alto de todo o processo, relembra ele, foi em 2008, quando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) concedeu o registro definitivo do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SIP/POA), permitindo o uso do selo que valida e autoriza a comercialização da carne e da pele pela cooperativa.

As pesquisas são conduzidas pelo ICMBio. O instituto também apoia projetos de exploração de jacarés no Lago Cuniã, no interior do Pará, onde a espécie preservada é o jacaré-açu. Porém, a experiência pioneira com a Coocrijapan na exploração do *Cayman yacaré*, segundo Coutinho, transformou-se em uma referência de sucesso em cooperação entre a ciência e o empreendedorismo para o País. ■



# Decisão co

Organização do Quadro Social envolve família e comunidade para fortalecer e renovar o cooperativismo.

A sigla OQS origina-se do nome Organização do Quadro Social, uma estratégia de gestão e governança cujo objetivo é a participação organizada e sistemática dos cooperados nos debates sobre seus próprios negócios e interesses. A prática já é comum entre as cooperativas brasileiras e pode ser aplicada em grandes concentrações, reuniões de núcleo, comitês educativos e nos mais variados tipos de grupos, dependendo do perfil de cada entidade. O importante, porém, é o que ela representa: a oportunidade para o cooperado participar de decisões estratégicas e, ao mesmo tempo, refletir sobre seu valor e sua responsabilidade no grupo e na sociedade.

Desenvolver a OQS é investir nas pessoas – o principal diferencial das cooperativas – criando, entre os associados, um ambiente de valorização do seu papel e, principalmente, das suas responsabilidades dentro de uma instituição que é deles mesmos. Mas este processo ocupa um universo social mais amplo, explica a gerente de Formação e Qualificação Profissional da Unidade Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Andrea Sayar. “São espaços que propiciam atmosferas favoráveis ao envolvimento do indivíduo na apresentação de propostas e contribuições, fortalecendo nele um forte sentimento de pertencimento ao grupo”, define ela. Um sentimento que a Cooperativa Agropecuária de Patrocínio (Coopa), uma das maiores do ramo Agro, experimenta quando reúne os mais de 2.700 associados nas chamadas Comunidades Cooperativistas.

Nesses grupos, criados em 1998, são deba-

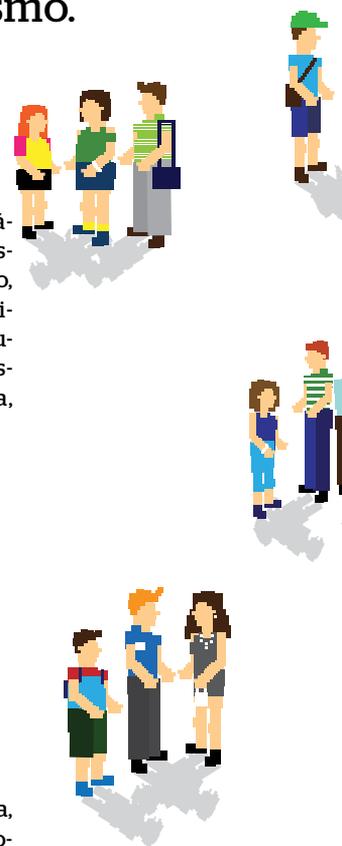
tidos, ao lado dos negócios setoriais, o cenário que envolve suas famílias e seus interesses pessoais. “Criamos um espaço de integração, ouvindo solicitações, levando atividades e divulgando a importância da doutrina no meio rural, mostrando que todos fazem parte do mesmo objetivo”, destaca o presidente da Coopa, Renato Nunes dos Santos.

“Todos fazem parte do mesmo objetivo”

**RENATO NUNES DOS SANTOS**

Presidente da Coopa

Nas Comunidades Cooperativistas da Coopa, as reuniões geralmente atraem, além dos colaboradores e associados, representantes e lideranças da sociedade local. Organizados pelos próprios cooperados, os encontros ocorrem sempre em duas etapas. Na primeira, os coordenadores de núcleos ouvem os problemas, as críticas e as sugestões, promovendo também pré-assembleias nas quais os cooperados são preparados para as Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs), realizadas, todos os anos, no início de cada exercício. Posteriormente, são desenvolvidas ações de capacitação dos associados com palestras técnicas, atividades de campo, treinamentos e outras



# Cooperativa



iniciativas voltadas à ampliação do conhecimento e à integração do grupo. “Nesses eventos, apresentamos as ferramentas para que os cooperados aprimorem seus negócios e participem cada vez mais”, explica Darlan Marques, técnico da organização e responsável por realizar a OQS da Coopa.

Em todas as reuniões, um representante da diretoria está presente. “Dessa forma, permitimos uma relação direta, aberta e harmônica com as pessoas, para que elas fiquem à vontade ao tratar da cooperativa”, reitera Santos, orgulhoso com os resultados. Apenas nos últimos três anos, o número de participantes saltou de 3.285 para 3.408 nessas comunidades, com o ingresso de mais de 100 novos integrantes no período. Uma média que ele pretende manter e expandir daqui para frente, após uma pequena reforma no estatuto

e o desenvolvimento de novas atividades de OQS na entidade.

Na última atualização estatutária, no início deste ano, a Coopa incluiu a participação do representante maior do Comitê Central, que reúne os coordenadores de todas as Comunidades Cooperativistas, nas reuniões do Conselho de Administração, com direito a assento e voz. Isso representa, segundo seu presidente, que a cooperativa pretende valorizar a OQS na gestão. Ele também aposta que, até o fim do ano, pelo menos três novas Comunidades Cooperativistas sejam criadas, atraindo mais pessoas aos eventos. Hoje, a Coopa atua com 21 comunidades, categorizadas por regiões ou negócio.

Segundo Andrea Sayar, não há um mapa definido de como está a aplicabilidade da OQS no País. Mas, no âmbito das atividades do Sescoop, percebe-se que os estados do sul do País estão





Fotos: Arquivo Coopa

mais avançados, embora existam casos de sucesso em todas as regiões. Cooperativas como a Agropecuária de Araxá (Capal), em Minas Gerais, a Unimed Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e a Agropecuária Senador Pompeu (Cosena), no Ceará, são algumas em que a OQS e sua proposta de estímulo à participação dos associados na gestão do empreendimento cooperativo vêm sendo fortemente incentivadas.

### **PRIMEIROS PASSOS**

Não existe nenhuma receita de bolo para implantar, de forma eficiente, a Organização do Quadro Social nas cooperativas, explica Andrea. Tudo depende das especificidades de cada uma e dos interesses dos associados em contribuir, de maneira integrada, na solução dos problemas da instituição. Porém, alguns passos podem ser estruturantes para o trabalho. O primeiro deles é escolher um Agente de Desenvolvimento Humano, o interlocutor junto aos cooperados. “Esta é uma figura essencial para apoiar os membros dos núcleos, convocando, comunicando, registrando e disseminando os resultados das reuniões”, afirma.

O agente deve conhecer a realidade de cada grupo de cooperados, perceber seus anseios,

dúvidas e interesses antes de definir, com a cooperativa, a criação dos grupos, núcleos e comitês. É nesse momento que se inicia a fase de sensibilização, mobilização, formação e ação. Os núcleos devem eleger um líder que, ao lado do agente, promova e organize as reuniões. “Nas cooperativas que adotarão o voto delegado, a figura do líder se tornará ainda mais relevante ao garantir voz e vez aos seus pares nas assembleias e demais espaços de decisão”, explica Sayar.

Na organização dos núcleos, alguns critérios são considerados, como a proximidade territorial dos cooperados e o perfil de negócios, classificados em grupos, como jovens ou mulheres. “O importante é fazer de forma que todos tenham condições de participar, efetivamente, dos debates”, destaca Sayar, que vê como imprescindível a existência de um espírito de confiança entre os diversos atores envolvidos. “Sem isso, nada funciona. Os dirigentes precisam compreender a relevância da prática, assumir a OQS como uma prioridade e educar os cooperados para debaterem, com fundamento e propriedade, as questões relativas à sua cooperativa, para, com isso, estabelecer relações confiáveis com os associados, promovendo sua participação”, finaliza.

### **COOPA JOVEM**

Em Minas, filhos e familiares de associados visitam a Ocemg: integração entre jovens da comunidade alimenta o futuro do cooperativismo



## CRESCER PARTICIPAÇÃO FEMININA

Uma preocupação da Coopa, na implantação da OQS, é atrair às reuniões esposas, filhos e parentes de associados, além de jovens e mulheres da comunidade em geral. Segundo o presidente da Coopa, Renato Nunes dos Santos, a ideia é despertar ou reforçar nesse público o interesse pelo campo, pelo negócio rural e, principalmente, pelo cooperativismo. Nessa estratégia, define ele, está o futuro da sua cooperativa. Com esse objetivo, foram criados os núcleos da Associação das Mulheres Cooperativistas da Coopa e o Coopa Jovem, encarregados de organizar, mensalmente, palestras e atividades, como feiras de artesanato, cavalgadas, festas comunitárias e outros eventos que sirvam para aproximar a comunidade da cooperativa. “É uma forma de dar exemplo, contagiar essas pessoas, criando um ambiente que quebre as barreiras eventualmente existentes entre a comunidade e a cooperativa”, comenta Santos.

Para Deila Abadia Borges Santos, presidente da Associação das Mulheres Cooperativistas da Coopa, o movimento feminino já foi além. “Esse trabalho valoriza mulheres que se sentiam à margem do ambiente cooperativista e sem importância alguma. Hoje, encorajadas a colaborar com o crescimento da organização, têm sempre uma importante contribuição a dar”, relata a presidente referindo-se,

principalmente, às esposas e filhas de cooperados.

Atualmente, as reuniões contam com 132 mulheres de diferentes idades e situações, casadas e solteiras, mas todas atestam, ao final, que esses encontros elevam até mesmo sua autoestima, conclui ela.

Diretor operacional do Coopa Jovem, Paulo Eduardo Gonçalves, de apenas 18 anos de idade, é outro líder de OQS.

“Nos encontros, além de fazermos amizades, conhecemos a importância de fazer parte de um ambiente cooperativista”, resume ele, que espera, ansioso, a oportunidade de assumir uma propriedade rural para se associar. Somente nos três primeiros meses deste ano, Gonçalves já havia realizado mais de 15 encontros, envolvendo mais de 100 jovens. “Logo, serão novos associados”, profetiza ele.

Nesse trabalho, o Coopa Jovem conta com o apoio da unidade do Sescop em Minas Gerais, responsável regional pelo programa Juventude Cooperativista (JovemCoop) – nacionalmente conduzido pela Gerência de Monitoramento e Desenvolvimento – que, ao lado das Gerências de Promoção Social e de Formação e Qualificação Profissional, atua buscando oportunidades de implantação de OQS nos estados, ação que integra o Programa de Desenvolvimento e Gestão de Cooperativas (PDGC). ■



INTERNACIONAL

## REDES DE PROTEÇÃO E APOIO AO CRESCIMENTO

Pesquisadores brasileiros veem nas mídias sociais a solução para negócios sustentáveis

Os pesquisadores mineiros Alexandre Gatti Lages e Daniel Frossard Papini, ambos do Sistema Ocemg, tiveram seus artigos selecionados para publicação nos anais da Conferência Global de Pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) 2013, um dos mais importantes eventos mundiais para o debate sobre novos rumos e tendências na área de gestão cooperativa. Nessa edição, que ocorreu entre 12 e 15 de junho, na universidade Europeia de Chipre, o tema central do encontro foi “Cooperativas durante o período de crise e pós-crise”. Representantes de universidades, especialistas e técnicos formuladores de políticas públicas de vários países participaram da reunião.

Pela primeira vez realizada em Chipre, pequeno país insular no Mar Mediterrâneo oriental, ao sul da Turquia, o encontro reuniu, principalmente, observadores da Europa que avaliam as formas e

alternativas de gestão que cooperativas mundiais adotam durante crises econômicas. Avaliações quanto a políticas de governo na tomada de decisões sobre o setor também foram alvo das análises e dos estudos.

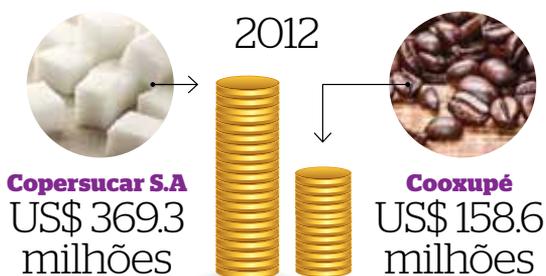
Os artigos dos pesquisadores mineiros, a serem publicados nos Anais da Conferência até o fim do ano, ganharam destaque por mostrarem a utilização das mídias sociais como pilar estratégico nos negócios das cooperativas, além de desempenhar papel significativo no gerenciamento interno.



## RECORDE

### COOPERATIVAS BATEM NOVO RECORDE NAS EXPORTAÇÕES

Com um crescimento de 9% sobre o mesmo período de 2012 (o que representa um total de US\$ 1409 bilhão em receitas), as cooperativas brasileiras bateram novo recorde com as exportações do primeiro trimestre desse ano. Segundo o balanço do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o setor gerou também superávit de 9,9%. O açúcar refinado da cooperativa paulista Copersucar S.A. liderou as vendas, com US\$ 369,3 milhões. Outro destaque foi o café em grãos da mineira Cooxupé, com US\$ 158,6 milhões.



## REGULAÇÃO

### OCB INTEGRARÁ GRUPO DE TRABALHO DE REGULAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL

A convite da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) participará como representante da sociedade civil no Grupo de Trabalho (GT) de Acompanhamento da Implementação do Código Florestal brasileiro (Lei nº 12.651/2012). O GT será coordenado pelo próprio Ministério do Meio Ambiente (MMA) e, durante dois anos, atuará na avaliação das sugestões a serem apresentadas no processo de regulamentação e implantação da lei. Além da OCB, o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Associação Brasileira de Entidades do Meio Ambiente (Abema) e a Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (Anama) integrarão o GT ao lado de outras instituições do setor.

## COOPERAÇÃO

### 2013: ANO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO PELA ÁGUA

Em 50 anos, pelo menos três bilhões de pessoas poderão não ter acesso à água de boa qualidade ou em quantidade suficiente para sobreviver. Disposta a reverter esse quadro e incentivar ações públicas e privadas capazes de promover uma cooperação mundial em torno desse recurso essencial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) declarou 2013 o Ano Internacional de Cooperação pela Água.



Mais informações no site:  
[www.unesco.org](http://www.unesco.org)



Fotolia



# UM SERTÃO DE OPORTUNIDADES

CARAVANA DO SISTEMA OCB VÊ O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO AJUDANDO A MELHORAR AS VIDAS DE BRASILEIROS ANTES EXCLUÍDOS DO SISTEMA FINANCEIRO

**T**êm oportunidades brotando nas terras do semiárido baiano. Foi preciso muita união e confiança para um grupo de agricultores fundar sua própria instituição financeira em Pintadas, na Bahia. Surgiu, então, o Sicoob Sertão - Pintadas. Já no Norte do Brasil, o investimento em pessoas fez a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Sul Rondoniense (Sicoob Credip - RO) estar entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no País.

Essas e outras cooperativas têm usado muita criatividade e comprometimento com o cooperado para crescerem de forma sustentável, de Norte a Sul. No primeiro semestre deste ano, uma comitiva formada por líderes cooperativistas, técnicos do Banco Central e profissionais do Ramo Crédito visitou três cooperativas: Credip (RO), Sicoob Sertão - Pintadas (BA) e Sicoob Coopere Valente (BA). A iniciativa faz parte do projeto de Prospecção de Boas Práticas e Aprendizado Experiencial em Cooperativismo de Crédito, do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

(Sescoop) e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O projeto tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre boas práticas no cooperativismo de crédito nacional e internacional e estabelecer proposta de aplicação destas experiências. Mais do que isso, o grupo está determinado a desenvolver um centro de inteligência para o cooperativismo de crédito, que servirá de referência para o setor que investe em profissionalização, sem perder a essência de cuidar da melhoria de vida do cooperado. As etapas começaram no ano passado com visitas às cooperativas do Rio Grande do Sul e do Paraná. Ainda este ano, os representantes vão à Alemanha, berço mundial do cooperativismo de crédito e, em 2014, ao Canadá e à Espanha.

A equipe da revista Saber Cooperar acompanhou a comitiva pelo Sertão da Bahia e por Rondônia. Lá, descobriu as histórias de cooperativas que estão colaborando com a inclusão social e financeira de brasileiros até então excluídos do sistema. Confira!





## UMA SURPRESA NO SEMIÁRIDO (SICOOB COOPERE)

A vida no sertão é feita de muitas privações e de algumas insistências. Viver em uma região que não tem chuva, há quase dois anos, é para os “fortes”, como definiu o escritor Euclides da Cunha sobre o sertanejo nordestino. E foi o esforço conjunto de pessoas que viviam da produção de sisal, em Valente (BA), a 240 quilômetros de Salvador, que fez surgir, há 20 anos, a Cooperativa de Crédito Rural do Semiárido da Bahia (Sicoob Coopere). O empreendimento nasceu para melhorar a vida de famílias do município, que é considerado a capital mundial da fibra grossa, utilizada na produção de cordas e tapetes.

Mas em 1993, com o importante trabalho da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Apaeb), ganhou reforço por meio da criação do Sicoob Coopere. A associação conseguiu importantes avanços educativos, disseminando a prática de poupar, e conquistou a confiança da população local. Em 1994, a Coopere tinha 20 cooperados; dez anos depois, este número chegou a mais de oito mil pessoas associadas. O volume de depósitos subiram de US\$ 4 mil para US\$ 3 milhões.

O diretor executivo da cooperativa, Ranúsio Santos Cunha, ressalta que a credibilidade inicial da Coopere junto à comunidade foi um patrimônio herdado da Apaeb. “Os recursos captados pela poupança da associação e pelo Fundo Rotativo foram depositados na cooperativa. A comunidade recebeu muito bem a nova instituição na época e ofereceu ao pequeno produtor serviços até então inacessíveis, como cartão de crédito, talão de cheques e seguro de veículos”, lembra ele.

“**GG** NOSSO TRABALHO É PAUTADO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E NA VALORIZAÇÃO DO COOPERADO”

**JONAS DA COSTA**

Diretor-Presidente da Credip

Em cinco anos, os empréstimos do Sicoob Coopere cresceram 128%, mesmo em um momento de crise mundial. Segundo dados do Banco Central (BC), a cooperativa emprestou 27% a mais, se comparado aos demais bancos, nas dez praças onde atua. Os recursos tomados são investidos, principalmente, na melhoria das propriedades e no financiamento da produção.

Desde 1999, o professor Marcos Paulo Rios é associado à Coopere. “Gosto de estar em uma instituição na qual não sou apenas um nome. Estamos muito próximos dos dirigentes e conselheiros que tomam as decisões. E isso transmite uma grande segurança à instituição que movimenta os nossos recursos”, elogia.

## FOCO NAS PESSOAS (CREDIP-RO)

Estar fora de um grande centro urbano não é barreira para oferecer crédito a quem precisa. Com sede em Pimenta Bueno, a 450 quilômetros de Porto Velho (RO), a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Sul Rondoniense (Sicoob Credip) é prova disso. Em 2012, a instituição encerrou o ano com uma carteira de crédito de R\$ 163 milhões, atuando em 19 dos 52 municípios do estado de Rondônia.

“Nosso trabalho é pautado na profissionalização dos funcionários e na valorização do cooperado”, diz o diretor-presidente da Credip, Jonas da Costa. A aposta tem dado certo, tanto que o número de associados cresceu 22% em 2012, se comparado ao ano anterior. Hoje, a cooperativa conta com 15,5 mil associados satisfeitos com o atendimento e com o acesso ao crédito. O perfil é diversificado: pequenos e médios produtores rurais, empresários, funcionários públicos e profissionais liberais. “Trabalhamos, principalmente, com repasses do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para pequenos produtores rurais e créditos para microempresas”, informa Pedro Severino da Costa, diretor executivo da cooperativa.

A Credip surgiu em 1996, quando cada um dos 53 fundadores tirou do bolso R\$ 100 para criar a primeira instituição do gênero em Rondônia. De lá para cá, a cooperativa só cresceu, financeira e profissionalmente. Fato que se reflete diretamente na vida de associados como Claudinei Favalessa, cooperado há 15 anos. Graças ao trabalho na cooperativa, ele constituiu família, teve oportunidade de crescimento e, hoje, sente-se satisfeito ao mostrar o tão sonhado diploma do curso de administração. “Antes de ter o reconhecimento profissional, a Credip nos reconhece como cidadão, ser humano e valoriza muito as pessoas. Isso traz tranquilidade e entusiasmo para realizarmos nossas atividades cotidianas”, enaltece Favalessa.

O bom desempenho e os investimentos nos recursos humanos da instituição foram reconhecidos nacionalmente. Por dois anos consecutivos (2011 e 2012), a cooperativa esteve entre *As Melhores Empresas para Você Trabalhar*,

guia editado pela Revista Você/SA. Boa parte dos programas e dos benefícios encontrados nas empresas dos grandes centros do País já foi implantada na Credip, a exemplo do código de conduta, da avaliação do desempenho, do plano de saúde, da participação nos resultados, do vale-alimentação e das bolsas de estudo para graduação e pós-graduação. Hoje, a cooperativa conta com um quadro de 249 funcionários e 57 executivos. Em 2012, ofereceu 279 cursos, envolvendo um total de 1.288 participantes.

### **ATENDIMENTO DIFERENCIADO (SICOOB SERTÃO - PINTADAS)**

Elias de Oliveira Rios é o cooperado número 51 do Sicoob Sertão, única instituição financeira do município de Pintadas (BA) durante 12 anos. “Uma boa ideia”, brinca o simpático presidente da Rede Pintadas - organização responsável por oferecer assistência técnica e educação aos produtores no município. “Existiu uma época na qual não tínhamos como pagar um carnê. Precisávamos andar mais de 40 quilômetros”, recorda. “A cooperativa deu fôlego à cidade, movimentou a economia e ajuda os associados a enfrentarem a estiagem que ocorre muito no sertão e prejudica a renda de quem vive da agricultura”, acrescenta.

Elias também destaca o bom tratamento dado ao cooperado pelo Sicoob Sertão. “Não sou mais um cliente, e sim um sócio. Eu sei quem são os dirigentes, ajudo a elegê-los e tenho minha participação nos resultados obtidos no final do ano”, garante Rios.

O Sicoob Sertão nasceu em 1997, a partir de uma demanda dos mais de dez mil moradores do município que, naquele ano, ficaram “órfãos” do único banco da cidade. Para serem atendidos, precisavam viajar por uma antiga estrada de terra que ligava Pintadas a Ipirá, para acessar qualquer procedimento bancário. O trajeto durava quase duas horas e era um suplício para quem não tinha carro ou condições físicas de viajar, como os aposentados.

Com o nome de Credipintadas, a cooperativa foi formada por um grupo de 50 pessoas que constituiu um capital social de R\$ 10 mil. Em 2000, em função da expansão para os municípios vizinhos, passou a chamar-se Sicoob Sertão.

Na visão de Milton Ramos, presidente do Sicoob Sertão, a cooperativa gera inclusão sim, principalmente por causa do aspecto geográfico. “Atendemos municípios aos quais os grandes bancos dão pouca atenção”, explica. “Além disso, oferecemos produtos e serviços diversificados, o que tem ajudado o cooperativismo de crédito a crescer na região”.

Por lei, cooperativas só podem conceder crédito a seus próprios associados, pois eles são os verdadeiros donos do negócio. Em função dessa característica peculiar, os recursos são aplicados no próprio local, respeitando a vocação econômica e cultural da região. Independentemente do capital investido, cada associado tem o mesmo poder, pois vale a regra “uma pessoa, um voto”.

## **CRE\$CIMENTO À VI\$TA**

*No sertão brasileiro, a evolução do cooperativismo reflete um momento de transformação vivido por nosso movimento. “Antes, tínhamos um cooperativismo mais voltado à união de pessoas e, hoje, temos um cooperativismo preocupado em oferecer mais serviços à população”, explica o presidente do Sistema Oceb/Sescoop-BA, Cergio Tecchio. A qualidade também está sendo perseguida pelo setor, que tem adotado boas práticas internacionais de governança corporativa, aprimorando seus processos e melhorando os resultados de negócios. A expectativa é que as cooperativas de crédito acelerem a expansão na Bahia, ocupem mais espaço e - no mesmo ritmo - invistam mais em profissionalização e na capacitação de seus quadros. O objetivo é conquistar cada vez mais espaço no competitivo mercado financeiro. “Existem municípios na Bahia onde mais de 60% da população faz parte de uma cooperativa de crédito”, enfatiza Tecchio, esclarecendo que essa não é a média nacional. Embora exista um crescimento contínuo em termos de estrutura e números absolutos em todo o Brasil, o setor ainda tem pela frente o desafio de ampliar o percentual de participação no mercado financeiro, hoje em torno de 2%. Trata-se de uma fatia pequena, se comparada a nações como Estados Unidos, onde o cooperativismo de crédito responde por 10% do sistema financeiro. Em nações como Alemanha e França, esses percentuais sobem para 20% e 40%, respectivamente.*

Outra característica desse modelo de negócios é ser de livre admissão, ou seja, qualquer pessoa da área geográfica abrangida pela cooperativa pode participar. “Sem dúvida, esse fato facilita e tem impulsionado muito a expansão do crédito na região”, completa Ramos.

O Sicoob Sertão está presente em nove municípios da Bahia: Capela, Alto Alegre, Pintadas, Ipirá, Várzea da Roça, Boa Vista do Tupim, Pé de Serra, Ruy Barbosa e Baixa Grande. Todas essas unidades atendem às necessidades, fortalecem os projetos e facilitam o dia a dia de milhares de pessoas. A cooperativa fechou o ano de 2012 com mais de R\$ 56 milhões de ativos, somando aproximadamente 11 mil cooperados. ■



# BRASIL COOPERATIVO

Atividades dedicadas ao Dia Internacional do Cooperativismo lembram, em todo o País, a força do movimento nas economias brasileira e mundial



Logomarca criada pelo SESCOOP

## **CENTRO-OESTE**

O Sistema OCB realizou sessão solene no Congresso Nacional em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. O evento aconteceu no último dia 11 de julho e reuniu deputados, senadores, lideranças cooperativistas, além dos colaboradores da Casa do Cooperativismo, durante quase três horas de solenidade. A cerimônia foi conduzida pelo vice-presidente da Câmara dos Deputados, André Vargas, e contou com as presenças do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, do presidente da Embrapa, Maurício Lopes, do diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central, Luiz Edson Feltrim, do secretário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Caio Rocha, do ex-ministro dos Transportes, Odacir Klein, e do presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), senador Waldemir Moka.

Em Goiás, o 6º Seminário Estadual de Cooperativismo, no dia 5 de julho, contou com as palestras do embaixador especial do cooperativismo mundial da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Roberto Rodrigues, do escritor Roberto Shinyashiki e do filósofo e doutor em Educação, Mário Sergio Cortella. Outro ponto alto do evento foi a exposição fotográfica "Cooperativas de Goiás - Ontem e Hoje", homenageando a história das principais cooperativas do estado goiano.

No Mato Grosso do Sul, a OCB/MS promoveu a 7ª Semana do Cooperativismo e o 1º Fórum dos Presidentes, reunindo dirigentes de organizações para debater temas relevantes como o futuro do setor. O encontro também contou com a palestra de Mário Cortella sobre o tema "Qual é a tua obra?". A programação incluiu, ainda, o tradicional Torneio de Integração Cooperativista (Ticoop), com mais de 600 atletas de 14 cooperativas.

No Mato Grosso, a data foi celebrada com o lançamento do Prêmio de Jornalismo do Sistema OCB/MT, em Cuiabá, e de campanhas de divulgação do cooperativismo nas emissoras de rádio e TV.

Para o dia 27 de julho, a Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF) realizará o 2º Passeio Ciclístico e Ecológico Cooperativista, no Jardim Botânico de Brasília. O evento deverá contar com várias atividades de entretenimento, esporte, oficinas de reciclagem e prestações de serviços à comunidade.

## **SUL**

No Paraná, a Ocepar homenageou o setor durante o Fórum de Presidentes das Cooperativas Paranaenses, nos dias 2 e 3 de julho, com a presença de mais de 100 dirigentes cooperativistas e representantes do governo local. A entidade também realizou mais uma edição do tradicional Intercâmbio Cultural de Cooperativas, no dia 6 de julho, com atrações musicais, teatrais, de dança e de poesia com objetivos de revelar novos talentos do cooperativismo local.

No Rio Grande do Sul, a OCB/RS e a Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (ESCOOP) promoveram, no dia 4 de julho, em Porto Alegre, o Seminário das Frencoops, último encontro de um ciclo de cinco simpósios promovidos durante o ano em diferentes regiões do interior do Rio Grande do Sul para vereadores e líderes do setor. No dia 6 de julho, rumos e ações de fomento no ramo Habitacional no estado foram a principal pauta do I Fórum Municipal do Cooperativismo.

Em Santa Catarina, o destaque ficou por conta da mensagem especial do presidente do Sistema Ocesc, Marcos Antônio Zordan, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. O líder cooperativista destacou: "O cooperativismo pode mudar o mundo".

## NORTE

No Pará, o Sistema OCB participou da Feira da Agricultura Familiar da Amazônia Legal (Agrifal 2013) divulgando o importante papel das cooperativas no estado. Foram realizadas, ainda, diversas ações de comunicação em rádios e TV para mostrar o trabalho desenvolvido pelas cooperativas paraenses.

No Amazonas, as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo foram somadas à celebração dos 40 anos do Sistema OCB no estado. Dentre as atividades realizadas, destacam-se o Encontro Estadual do Cooperativismo Amazonense, com a entrega do Prêmio Mérito Cooperativo Petrúcio Pereira de Magalhães ao presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e à médica Daniele Reis Magalhães, presidente da Uniodonto Manaus. Outro ponto alto das comemorações foi a segunda edição do Torneio de Integração do Cooperativismo Amazonense, nos dias 6 e 7 de julho, com a participação de mais de 500 atletas. Também integrou a programação o lançamento do livro OCB/AM - 40 anos.

Em Rondônia, a OCB/RO comemorou a data com uma campanha de conscientização da comunidade sobre solidariedade humana, estimulando a doação de sangue com o apoio dos hemocentros locais.

Em Roraima, as ações foram direcionadas à formação profissional dos integrantes das cooperativas do estado. Eles participaram de um intercâmbio técnico no Rio Grande do Sul com organizações dos ramos Agropecuário, Transporte, Educação e Trabalho. Como forma de divulgar a doutrina no estado, o Sistema OCB/Sescoop/RR também marcou presença no quadro Minuto Cooperativista, do Programa Gente do Campo, veiculado na TV Cidade, na capital Boa Vista.

## SUDESTE

Em Minas, a Ocemg promoveu, no dia 7 de julho, mais uma edição da Corrida da Cooperação, na Praça Nova da Pampulha, em Belo Horizonte, com a participação de quatro mil atletas. No dia 10, realizou a entrega da Medalha do Mérito Cooperativista Paulo Souza Lima, homenageando o presidente do Sicoob Central Crediminas e membro do Conselho Diretor da Ocemg, Alberto Ferreira.

No Rio de Janeiro, as comemorações ocorreram no dia 5, com uma palestra do presidente da Cooperativa de Crédito de Mendes (Cremendes), Marcio Nami, e a premiação de parlamentares e representantes de cada ramo que se destacaram no cooperativismo do estado.

No Espírito Santo, o Comitê de Jovens Lideranças Cooperativistas do município de Santa Maria de Jetibá e do Programa Jovemcoop do estado organizaram, em parceria com cooperativas da região, a segunda edição do "Cooperar". Além de competições esportivas entre cooperativas, várias ações sociais foram realizadas junto às comunidades de Santa Maria de Jetibá, Itaguaçu, Itarana, Santa Tereza, São Roque do Canaã, Baixo Guandu, Santa Leopoldina, Domingos Martins e Vila Velha. Em São Paulo, a importância da data foi destacada nas mídias sociais.

O Sistema Ocesp publicou várias postagens especiais no Facebook e Twitter da organização, com mensagens ressaltando os princípios da doutrina e o valor do cooperativismo paulista. O presidente da organização, Edivaldo Del Grande, publicou artigo sobre o Dia Internacional no site da instituição, replicado depois pelo Sistema OCB.

## NORDESTE

No Ceará, as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo reuniram cerca de 10 mil pessoas na Praça do Ferreira, no centro de Fortaleza, no dia 6 de julho. A data foi festejada com apresentação de quadrilhas juninas, da Orquestra Filarmônica do Ceará, exposição de produtos agropecuários e de cooperativas do estado.

Na Bahia, bandas de fanfarras animaram a "1ª Caminhada Cooperativista Baiana pela Qualidade de Vida, Saúde e Meio Ambiente", no Dique do Tororó, importante ponto turístico da capital.

Em Alagoas, as comemorações ocorreram no dia 12 de julho, com o Encontro Cooperativismo Alagoano em Ação, realizado no Radisson Hotel, em Maceió. Aberto com uma palestra do escritor e historiador Leandro Karnal, sobre Educação e Cooperação.

No Rio Grande do Norte, o Sistema OCB/Sescoop/RN promoveu o 7º Congresso Cooperativista Potiguar (VII Concoop), com o tema Cooperativismo: uma força para o desenvolvimento potiguar. O evento foi realizado no Praia Mar Hotel, em Ponta Negra, entre 4 e 5 de julho, e contou com mais de 250 cooperativistas e representantes de associações ligadas ao setor.

Na Paraíba, a Praça da Bandeira, em Campina Grande, foi o palco de apresentações culturais, exposição de produtos das cooperativas do estado e ações de prestação de serviços de saúde preventiva à comunidade.

Em Pernambuco, o destaque foi a 1ª Corrida do Cooperativismo, promovida pelo Sescoop, no dia 14 de julho, em parceria com a Pernambucard e cooperativas do estado. Pelo menos 600 pessoas se inscreveram à corrida. Os recursos arrecadados com as inscrições foram distribuídos entre duas instituições beneficentes do estado: o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer (GAC) e a Pousada e Abrigo Filhos de Deus.



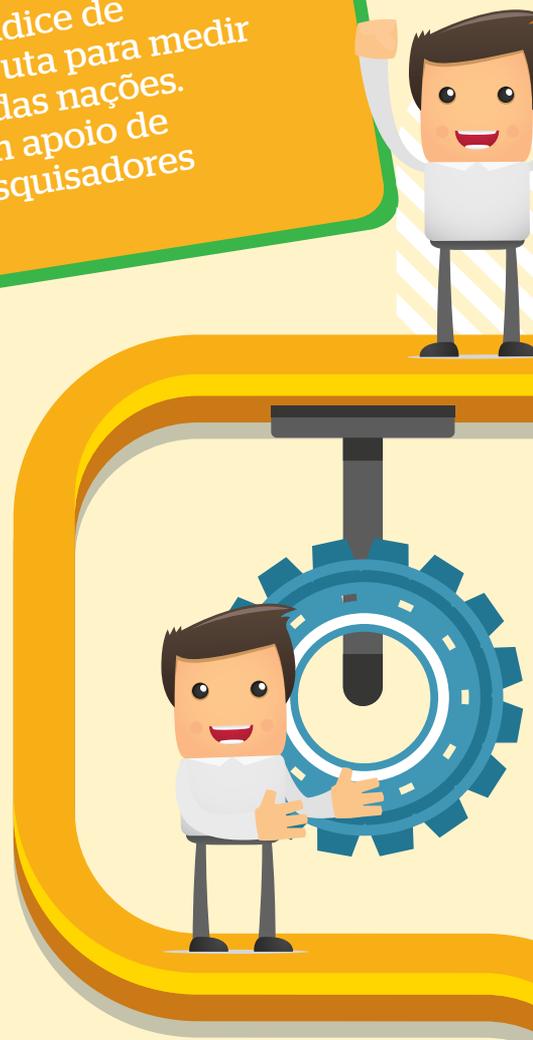
# FELICIDADE JÁ

ONU quer adotar o índice de Felicidade Interna Bruta para medir o desenvolvimento das nações. No Brasil, a ideia tem apoio de parlamentares e pesquisadores

**O** que é felicidade? Pergunta feita por sociedades de todo o mundo, o tema foi tratado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2012, e tem causado polêmicas. A instituição propõe a criação do Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) e defende que o desenvolvimento de um país não deve ser medido apenas pelo Produto Interno Bruto (PIB) ou pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), mas também pela felicidade de uma nação.

O conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB) foi criado no ano de 1972, pelo rei Jigme Singye Wangchuck, do Butão, e defende como índice de desenvolvimento a felicidade da população e não somente os índices econômicos. De acordo com a proposta, o crescimento não deve ficar restrito à economia, mas integrar, também, o bem-estar e a qualidade de vida.

A proposta de incluir o FIB como índice de desenvolvimento foi discutida em reunião oficial da ONU, em Nova Iorque, em abril de 2012. Segundo Dasho Karma-Ura, presidente do Centro para os Estudos do Butão, fundado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), se as condições macroeconômicas dos países forem contrárias à felicidade, o planejamento fracassará,

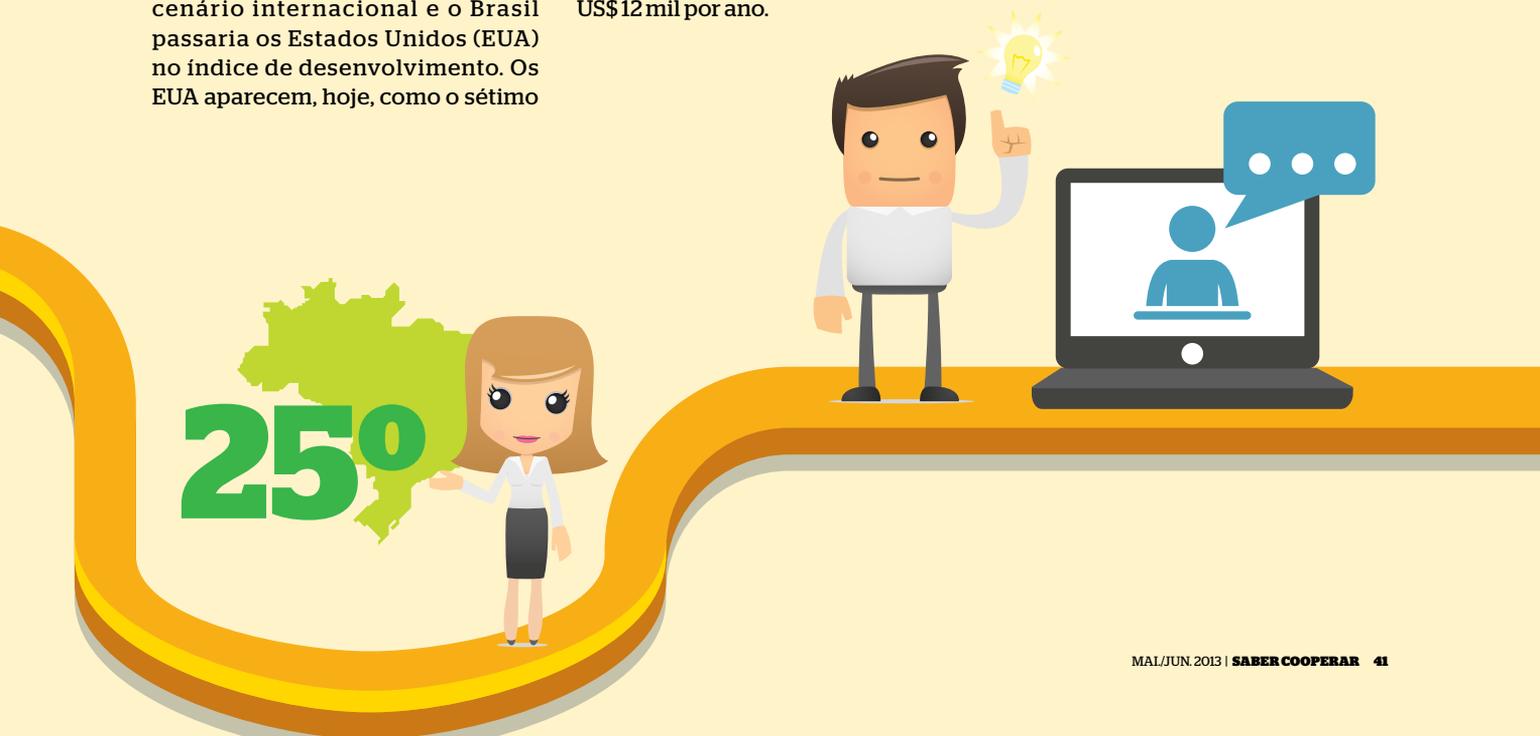


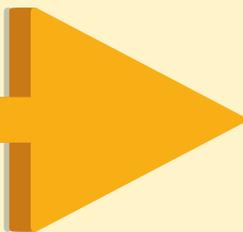


enquanto meta coletiva: “não importa o quanto essas metas mudem neste cambiante mundo. Em última instância, sem paz, segurança e felicidade, nada temos”, resume.

De acordo com a inovadora proposta, haveria reviravolta no cenário internacional e o Brasil passaria os Estados Unidos (EUA) no índice de desenvolvimento. Os EUA aparecem, hoje, como o sétimo

colocado no *ranking* de renda *per capita*, elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), e possui renda *per capita* de US\$ 50 mil por ano. No mesmo *ranking*, o Brasil aparece em 52º lugar, com renda *per capita* de pouco mais de US\$ 12 mil por ano.





Caso o FIB fosse empregado como um comparativo entre países, o Brasil seria o 25º melhor país do mundo para viver, à frente dos EUA que aparecem no *ranking* da ONU em 29º lugar. A nova classificação desmonta a lógica de que cidadãos de economias mais ricas desfrutam de melhores condições de vida ou sentem-se mais felizes que os demais. Segundo o FIB, o nível de bem-estar e qualidade de vida da população deve considerar também a percepção de solidariedade, amparo, participação social e relação com as instituições.

#### **RECOMENDAÇÃO DA ONU**

Diante da constatação de que o Produto Interno Bruto não é suficiente para medir a realidade das nações, a ONU aprovou em 2012 a recomendação de que o a FIB passe a ser considerado o futuro indicador oficial de desenvolvimento mundial nos próximos anos. “A métrica do Produto Interno Bruto (PIB) não leva em consideração os custos sociais e ambientais do assim chamado progresso”, justificou na época o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon.

Ao aceitar o FIB como sistema de medida de desenvolvimento, a ONU considerou pesquisas realizadas em vários países, por organizações como o Instituto Gallup, a maior do gênero nos Estados Unidos.

Na ocasião, foi medido o sentimento de felicidade em populações de 156 países, com perguntas como: “Tomando a sua vida como um todo, você é feliz?”, “Você estava feliz ontem?” e “Em uma escada de 0 a 10, em que degrau você estaria?”.

#### **ALGUMAS PERGUNTAS DO INSTITUTO GALLUP PARA DEFINIR O ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA (FIB)**

**Tomando sua vida como um todo, você é feliz?**

**Em uma escala de 0 a 10, em que degrau você estaria?**

**Você estava feliz ontem?**

Ao reunir as respostas da pesquisa aos indicadores socioeconômicos, o resultado mostrou que brasileiros se dizem mais felizes que norte-americanos e japoneses, mesmo tendo renda mais baixa.

O FIB também é defendido por instituições como o Sistema OCB. A visão de vanguarda é partilhada pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Para ele, o exemplo está no próprio cooperativismo, um movimento que torna as pessoas mais felizes. “Vivemos pautados pelo princípio básico de que não se é feliz, quando o vizinho está infeliz, essa é a essência do movimento cooperativista”, diz.

#### **FELICIDADE CONSTITUCIONAL**

No Brasil, a implantação do índice FIB vem sendo debatida há pelo menos dez anos, quando a Fundação Getúlio Vargas criou o primeiro Núcleo de Estudos da Felicidade. Patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), os economistas Fábio Gallo e Wesley Mendes estão adaptando os indicadores de FIB da ONU à realidade brasileira. Os resultados serão levados à próxima conferência global do organismo internacional, em 2014, para discussão com outros pesquisadores e intelectuais.

O Congresso Nacional brasileiro também já despertou para o assunto e, atualmente, tramitam duas propostas de inclusão do direito à felicidade na Constituição brasileira, passo essencial para que o governo adote a FIB como indicador de medição da qualidade de vida do brasileiro. Seus autores, o



senador, Cristovam Buarque, do PDT/DF e a deputada, Manuela D'Ávila, do PCdoB/RS, decidiram unificar suas Propostas de Emenda à Constituição (PEC) para incluir o tema no Artigo 6º da Constituição, que trata de direitos sociais.

De acordo com o texto, “são direitos sociais, essenciais à busca

da felicidade, a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados”. Segundo o senador Cristovam Buarque, a criação do FIB tornaria menos subjetivo o acompanhamento

da prestação de serviços públicos essenciais. “Se os cidadãos não estão felizes é sinal de que é preciso fazer mudanças”, ressalta.



## O EIXO DA FELICIDADE

*A criação do FIB se deve ao Butão, pequena nação fincada nas cordilheiras do Himalaia. Em 1972, o rei Jigme Singye Wangchuck convidou economistas para medir a felicidade de seus súditos. A primeira amostragem indicou que 41% da população se consideravam felizes.*

*Após 37 anos o questionário foi reformulado e tem, atualmente, mais de 250 questões. Parte delas pergunta aspectos como se conhece sobre suas lendas ancestrais, se recicla lixo e até mesmo se confia nos vizinhos. Dekey Gyeltshen, porta-voz da missão do Butão na ONU, revelou durante a conferência da instituição, realizada no ano passado, que seu país reorientou políticas e projetos do governo e o percentual de felicidade, hoje, chega a mais de 70%.*

*Caso seja validado como pesquisa mundial, o FIB mostrará que os quase 1 milhão de butaneses são um dos povos mais felizes do planeta, embora estejam entre os mais pobres do mundo. Para explicar a contradição, pesquisadores recorrem ao Paradoxo de Easterlin – teoria do economista Richard Easterlin, lançada em meados dos anos 1970 – em que prova haver um ponto em que os níveis de felicidade da população não aumentam, mesmo diante do enriquecimento geral. Ele baseou-se em períodos de grande euforia econômica dos Estados Unidos, entre 1950 e 1960, quando americanos mais ricos se declaravam menos felizes que a classe média em ascensão.*

*Outros dois ganhadores do Prêmio Nobel de Economia, o americano Joseph Stiglitz e o indiano Amartya Sen, se valeram da teoria para explicar o FIB. Identificaram aspectos objetivos nos cálculos e até criaram fórmulas para embasar o relatório da ONU que foi aprovado em 2012. Nesse caso, explicam a felicidade média dos habitantes sendo medida ao reunir fatores “externos” e “pessoais”.*

*São avaliadas a renda, o emprego e o nível de governança do país, ao lado da saúde física, mental, acesso à educação, a convivência familiar, social e as influências de idade e gênero da população. Ao final, observa-se o planejamento e as políticas públicas de cada governo e se eles têm considerado o grau de satisfação das pessoas com suas vidas para chegar à conclusão. ■*



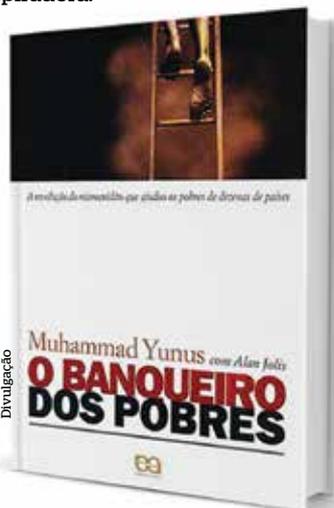


## LIVROS



### O BANQUEIRO DOS POBRES

Em Bangladesh, país do sudeste asiático, 40% dos seus 120 milhões de habitantes vivem na mais absoluta miséria. Em razão da desnutrição, a média de peso e altura da população está diminuindo, e boa parte das crianças não chega à idade adulta. Nesse cenário desfavorável, Muhammad Yunus, economista e professor de uma universidade em um pequeno distrito do país, teve uma ideia revolucionária: criar um banco para emprestar dinheiro aos pobres. Assim, Yunus criou o conceito de microcrédito e fundou o Banco Grameen, destinado a oferecer serviços bancários às pessoas que, à primeira vista, não ofereciam nenhuma garantia para pagar os empréstimos concedidos e que, por isso, sempre eram rejeitadas pelos bancos comuns. O sucesso foi tão grande que, com a ajuda do Banco Mundial, o negócio se expandiu para outros países, mostrando-se não só uma operação viável do ponto de vista financeiro, como também um forte aliado no combate à pobreza. O livro escrito por ele, lançado em 2000, conta a história desse sonho levado à prática, expondo as ideias de Yunus. O autor foi laureado, em 2006, com o Prêmio Nobel da Paz e, atualmente, a obra está sendo adaptada aos cinemas. É, sem dúvida, uma leitura inspiradora.



## EVENTOS



## XXIII CONVENÇÃO NACIONAL UNIODONTO® PLANOS ODONTOLÓGICOS

DESENVOLVIMENTO COM FOCO  
NA ÉTICA E SUSTENTABILIDADE  
DE 25 A 28 DE SETEMBRO - 2013 | MANAUS-AM

### XXIII Convenção Nacional Uniodonto

Com o tema **Desenvolvimento com Foco na Ética e na Sustentabilidade**, a XXIII Convenção Nacional Uniodonto acontecerá em Manaus (AM) entre os dias 25 e 28 de setembro, no Hotel Tropical. Questões relevantes voltadas aos processos de inovação e reestruturação do Sistema Uniodonto estarão em pauta. "Teremos a oportunidade de dar continuidade ao processo de transformação que a regulação, o mercado, a ciência e as políticas, interna e externa, exigem de cada um de nós", diz Adalberto Baccarin, diretor vice-presidente de Políticas Institucionais da Uniodonto do Brasil e coordenador do evento. Segundo ele, o encontro é, ainda, uma oportunidade "para mantermos acesa a chama do cooperativismo e, ao mesmo tempo, sermos competitivos em um cenário cada vez mais diversificado em seus valores, conceitos e necessidades". As inscrições só podem ser feitas pelo *site* e a organização decidiu manter os mesmos valores do ano passado: R\$ 250,00 para os participantes hospedados no Hotel Tropical, e R\$ 500,00 para os que optarem por outros hotéis. Os associados podem parcelar o investimento pela câmara de compensação.



Inscrições e informações no *site*: [www.uniodonto.com.br](http://www.uniodonto.com.br)

# XVIII Conferência Regional ACI Américas

A Aliança Cooperativa Internacional das Américas (ACI Américas) realizará, entre 6 e 11 de outubro, no Guarujá (SP), a XVIII Conferência Regional ACI Américas. O evento, batizado de **A Década das Cooperativas: Cenários e Perspectivas**, promovido em conjunto com a Confederação Nacional das Cooperativas Médicas do Brasil (Unimed) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), reunirá representantes de diferentes setores cooperativistas, acadêmicos, Organizações Não Governamentais (ONGs), representantes de organizações internacionais, instituições públicas e parlamentares para debater ações que possam maximizar as oportunidades e apontar um modelo empresarial direcionado à Década das Cooperativas. Até 2020, a ACI Américas pretende unir e articular ações conjuntas para fazer do cooperativismo referência em sustentabilidade econômica, social e ambiental, tornando-se o modelo econômico preferido pelas pessoas e o de mais rápido crescimento. Os participantes serão convidados a analisar as possibilidades de cooperação prática e estratégias conjuntas em *workshops* e sessões plenárias, com o objetivo comum de propor as diretrizes do setor cooperativista para fortalecer sua posição de liderança.



Inscrições e informações no site:  
[www.conferenciaaciamericas2013.com](http://www.conferenciaaciamericas2013.com)

## PRÊMIOS

### 7º PRÊMIO DE JORNALISMO COOPERATIVISTA

Já estão abertas as inscrições para a sétima edição do Prêmio de Jornalismo Cooperativista Capixaba. Iniciativa do Sistema OCB-Sescoop/ES, a premiação visa a contribuir para a educação cooperativista e reconhecer o papel da imprensa em divulgar ações econômicas e sociais realizadas pelas cooperativas do Espírito Santo. Podem ser inscritos trabalhos jornalísticos veiculados em TVs, jornais, revistas, rádios e sites de notícias, com reportagens individuais ou em grupo. Em 2013, o evento premia duas novas categorias: Fotografia e Cinegrafia. Inscrições até 10 de novembro de 2013 pelo site:  
[www.premiodejornalismo.coop.br](http://www.premiodejornalismo.coop.br)



## Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), lança o Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão. Poderão participar todas as cooperativas singulares registradas no Sistema OCB. As cooperativas serão avaliadas por meio dos questionários Diagnóstico e Autoavaliação, que fazem parte do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC). As concorrentes serão classificadas nas faixas: bronze, prata e ouro, e ainda na categoria Destaque Governança – em função de suas práticas de relacionamento com os cooperados. Os critérios utilizados referem-se às práticas de gestão e abrangem cooperados, lideranças, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade, processos e resultados. Além do reconhecimento público conferido às cooperativas que obtiverem melhor desempenho, as 150 primeiras colocadas no prêmio serão convidadas a participar de um *workshop* para construção de planos de melhorias, orientadas por profissionais da FNQ.



Inscrições e informações no site:  
[www.premiogestao.brasil.cooperativo.coop.br](http://www.premiogestao.brasil.cooperativo.coop.br)



# MEIO SÉCULO de cooperativismo

Ex-presidente da Ocesp, hoje conselheiro da ACI, a história do advogado paulista Américo Utumi se confunde com a do setor

**S**e dependesse do advogado Américo Utumi, o cooperativismo seria ensinado já nas primeiras séries das escolas de todo o Brasil. Às vésperas de completar 50 anos de participação ininterrupta no desenvolvimento do setor, ele acha que nossos jovens teriam, na doutrina e nas práticas cooperativistas, a orientação ideal para mudar o planeta. Aprenderiam a construir um mundo mais justo, onde prevaleceriam cidadãos conscientes de que a união e o trabalho em conjunto, com a distribuição equânime de esforços e ganhos, são a verdadeira força da humanidade.

Utumi, aos 79 anos de idade, convenceu-se da importância de uma convivência equilibrada entre riquezas e a distribuição de oportunidades entre os homens, inspirado em sua própria jornada de vida, marcada por uma intensa participação em momentos e decisões históricas do movimento cooperativista no Brasil e no mundo. Sua trajetória começa em 1952, quando, aos 18 anos, ingressava na Cooperativa Agrícola de Cotia, consolidada associação de imigrantes e descendentes japoneses produtores de batatas, hortaliças, aves e frutas na periferia de São Paulo.

As atividades de auxiliar de contabilidade eram divididas com as aulas na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) no Largo de São Francisco. “Não havia o curso de Direito Cooperativo, mas o tema já me atraía e eu procurava influenciar as pessoas sobre a importância de se discutir as questões jurídicas relacionadas”, relembra ele.

Formado, logo se fez advogado conhecido entre as cooperativas de imigrantes japoneses e nisseis, não apenas de São Paulo, mas também do Paraná e de estados do Sul, onde novas comunidades surgiam na época. Como poucos cooperados falavam bem o português, Utumi transformou-se no defensor de todas as causas, resolvendo desde inventários e pequenos problemas de família a demandas mais complexas envolvendo aspectos jurídicos das novas cooperativas. Eram tempos difíceis, pioneiros. “As famílias não tinham sequer como pagar, mas havia o espírito do cooperativismo”, recorda ele, um jovem caudiceiro que, cada vez mais, admirava e especializava-se no assunto.

Utumi acabou eleito para a diretoria da Cotia, mas sempre se manteve atuante no movimento cooperativista, que caminhava desunido até o final dos anos de 1960. “Brigava-se muito e o cooperativismo era dividido. Além disso, a Lei do Cooperativismo, de 1932, já estava defasada”, afirma ele, lembrando que, somente em 1970, o setor começou a se organizar. Neste ano, Utumi foi um dos colaboradores de Antonio José Rodrigues Filho e contribuiu para a criação da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), na qual ingressou como representante dos produtores de hortifrutigranjeiros paulistas e se tornou presidente por quatro mandatos, um deles inconcluso por ter assumido a Secretaria de Agricultura do município, em 1992.

Já era uma respeitada liderança no setor quando passou a ajudar Rodrigues também em seu trabalho pelo Brasil afora, aglutinando associações de produtores e criando organizações

estaduais de cooperativas para fortalecer a recém-criada Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da qual ele, posteriormente, também seria superintendente. Utumi orgulha-se, ainda, de ter contribuído diretamente para a criação da nova Lei do Cooperativismo (Lei nº 5.764, aprovada em 1971). “Tão bem feita que vigora plenamente até hoje”, destaca.

Sua presença foi marcante também nas lutas de superação e sucessos da Cotia até liderar o agronegócio de São Paulo e se transformar em referência nacional. Em 1973, era Utumi quem levava os cooperados da entidade



## O cooperativismo é a solução para os pequenos produtores em qualquer região do mundo



para implantarem novos assentamentos em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. O objetivo era atender a um desafio histórico feito às cooperativas pelo governo brasileiro para viabilizar as terras do Cerrado mineiro. “Ninguém acreditava no Cerrado brasileiro”, diz. Em menos de 15 anos, o sul de Minas se transformaria no maior produtor nacional de grãos de qualidade e teria as maiores cooperativas de café do mundo.

“Não só vi como participei intensamente desses projetos, que mostram a força do cooperativismo brasileiro”, regozija-se ele, citando dezenas de outras importantes experiências que conduziu, como a mudança feita no inóspi-

to semiárido de Pernambuco, no início dos anos de 1980, para a produção irrigada de frutas, graças à criação da Cooperativa Agrícola de Juazeiro (CAJ), hoje uma das maiores produtoras e exportadoras de frutas do País.

“O cooperativismo é a solução para os pequenos produtores em qualquer região do mundo, sobretudo nas mais pobres”, reitera, no entanto, cético em relação aos grandes investimentos financeiros feitos por alguns países na África, sem a colaboração do modelo cooperativista. “É preciso, antes, organizar-se, criar cooperativas, senão é dinheiro perdido”, pondera.

Hoje, Utumi integra o Conselho Administrativo da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), no qual faz um reconhecido trabalho em favor do cooperativismo mundial. Seu ingresso na ACI ocorreu em 1997, chefiando o escritório brasileiro da entidade, então presidida pelo ex-ministro Roberto Rodrigues, que, ao encerrar seu mandato, em 2001, disposto a manter um representante brasileiro no organismo internacional, o indicou. Unanimemente eleito, já cumpre seu terceiro mandato. Em novembro, na África do Sul, disputará o cargo pela quarta vez.

Na ACI, Utumi tem mostrado aos demais representantes dos mais de 100 países associados o êxito crescente da experiência brasileira no fortalecimento do setor, atribuindo especial mérito aos programas conduzidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) para qualificar e capacitar cooperativas e cooperados, como o Cooperjovem, voltado à conscientização das novas gerações sobre a importância do cooperativismo. Seu sonho é que iniciativas semelhantes cheguem mais além e estendam-se ao ensino fundamental das escolas de todo o Brasil.

Américo Utumi apenas sente o desgaste de tanto esforço e entusiasmo durante suas partidas diárias de tênis ou nas sessões de karaokê, outro *hobby* no qual garante ser reconhecido pelo incomparável talento. ■



# INOVAÇÃO NO RAMO SAÚDE

Com o apoio do Fundecoop, Unimed e Uniodonto investem em modelo de atendimento à saúde pioneiro no Brasil. O foco será o tratamento preventivo e não curativo dos pacientes

**É** tudo uma questão de foco. Em vez de pensar em avaliar seu desempenho pela quantidade de atendimentos prestados, as duas maiores cooperativas brasileiras do ramo saúde - a Unimed e a Uniodonto - estão dispostas a mensurar seus resultados por um outro indicador, mais humano e socialmente responsável: os níveis de qualidade de vida de seus segurados.

O foco na saúde, ao invés da doença, prevê uma maior aproximação entre médicos, dentistas e as famílias que confiam suas vidas à medicina cooperativista. A iniciativa - pioneira no Brasil - já foi reconhecida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), como nova referência de atenção à saúde no País.

O projeto-piloto de implantação dessa nova política de atuação está sendo realizado no estado de São Paulo e, em breve, será estendido a outros estados. O projeto conta com o suporte do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que, por meio do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop), tem





investido na capacitação e na profissionalização de dirigentes e cooperados no que diz respeito aos mais modernos conceitos de gestão empresarial do mercado de saúde.

No ano passado, por exemplo, um grupo de dirigentes e cooperados participou de intercâmbios técnicos em instituições de pesquisa sobre saúde na Europa e nos Estados Unidos. “O objetivo era inovar a estrutura de atendimento no Brasil, trazendo modelos de sucesso adaptáveis à realidade brasileira. Assim, esperamos aumentar a qualidade e a eficácia do nosso negócio”, explica o presidente da Uniodonto do Brasil, José Alves de Souza, dentista com formação em Gestão de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas.

Na opinião de Souza, o mais importante desse intercâmbio foi diagnosticar o esgotamento do modelo assistencial em saúde utilizado no Brasil. Ele destaca que, no exterior, os profissionais de saúde investem muito mais na prevenção do que no tratamento dos pacientes. No Brasil, a ideia é nova, mas já provou ser eficiente.

A nova abordagem adotada pelas Unimed de São Paulo aumentou em pelo menos 25% a capacidade de atendimento da cooperativa, ampliando o grau de satisfação dos clientes e melhorando a remuneração dos cooperados.

#### **O FOCO NA SAÚDE**

Ao focar no tratamento preventivo dos pacientes, e não no curativo, avanços são vistos em toda a escala de atendimento, evitando-se desperdícios de tempo e despesas. “A ideia é oferecer melhores serviços aos usuários no atendimento primário, investir na saúde deles, e não na doença”, explica o coordenador do Centro de Qualidade de Inovação da Unimed do Brasil, Paulo Borem. “Paralelamente, estamos empenhados em remunerar bem os cooperados para assegurar seu comprometimento crescente com o projeto”.

Dispostos a fortalecer esse novo modelo de gestão, ao longo de 2013 as Unimed e Uniodontos realizarão *workshops* sobre a metodologia em São Paulo e também

**GESTÃO**

Coordenador do Centro de Inovação e Qualidade da Unimed, Paulo Borem, vê um colapso inevitável no modelo de atenção à saúde no Brasil, por isso, a cooperativa decidiu investir em inovações



Cortesia Brasil Econômico

em outros estados. O objetivo é retransmitir aos dirigentes e cooperados todo o conhecimento apreendido nas missões internacionais. Os treinamentos são feitos com base nas experiências do Institute for Healthcare Improvement (IHI) - instituição internacional sem fins lucrativos sediada em Boston (EUA), com a qual a cooperativa firmou parceria no ano passado.

A sustentabilidade do projeto depende da capacitação continuada dos gestores e dos profissionais, explica Paulo Borem. “Trata-se de um processo que avança vertical e horizontalmente”, acrescenta ele, ressaltando que, no novo modelo de gestão, a avaliação de desempenho é feita a partir dos ganhos em qualidade de vida do paciente. “Esse é o ponto diferencial”, afirma. Outro aspecto importante é envolver a família dos pacientes, conscientizá-la sobre a medicina preventiva e mantê-la próxima e informada do estado de saúde de seus entes queridos.

**PROJETO-PILOTO**

A Unimed Guarulhos foi uma das primeiras cooperativas do sistema Unimed a testar o novo modelo de gestão proposto pela diretoria, em um projeto-piloto

implantado em agosto de 2012. A primeira ferramenta implantada na unidade foi o “Registro Eletrônico de Saúde”, que concentra todas as informações dos pacientes e dos médicos em um mesmo banco de dados, acessado por toda a rede envolvida no atendimento. Com a adoção dessa nova tecnologia, o tempo de espera para a marcação de uma consulta passou a ser de até três dias úteis - bem abaixo do prazo estabelecido pela ANS, que é de sete dias. A meta, no entanto, é atender os pacientes em até 24 horas após a solicitação.

“A partir da mudança do modelo de gestão, conseguimos realizar pelo menos 2,8 mil consultas médicas em regime de Atenção Primária à Saúde (prevenção)”, revela o médico Rafael Nunes da Silva, diretor clínico do Núcleo Saúde da Família (NSF), onde as novas práticas são testadas.

Além da cidade de Guarulhos, os programas de atenção primária vêm se estendendo a outras quatro unidades: Jaboticabal, Assis e Americana, em São Paulo, e Chapecó, em Santa Catarina. Ali, estão sendo criados os Centros de Qualidade e Inovação, que abrigarão as clínicas em que os novos métodos de trabalho e

avaliação são aplicados. A medicina preventiva adotada pela Unimed já começa a colher os primeiros frutos no estado de São Paulo.

No Departamento de Serviços de Medicina Preventiva de Jaboticabal, por exemplo, o acompanhamento periódico das gestantes aumentou em mais de 25% a quantidade de partos normais - método que traz uma série de vantagens para as saúdes da mãe e do bebê.

“Alcançamos esses resultados em apenas três meses de consultas preventivas”, ressalta Marcos da Silveira, vice-presidente e coordenador do projeto no município. “Estamos fazendo algumas adequações físicas e realizando novos treinamentos com nossos cooperados. Em mais seis meses, estou certo de que teremos mais resultados positivos a divulgar e, acima de tudo, para estendermos a experiência”.

“Uma característica importante do projeto é que os dirigentes são capacitados a replicar as práticas entre os demais cooperados, ampliando e melhorando sucessivamente o sistema”

**JOSÉ ALVES DE SOUZA**  
Presidente da Uniodonto



Imprensa Uniodonto



“O número de partos normais cresceu mais de 25% apenas nos três primeiros meses deste ano”

**MARCOS DA SILVEIRA**

Vice-presidente do Departamento de Serviços de Medicina Preventiva da Unimed em Jaboticabal

**REPASSES SÃO APROVADOS PELO CONSELHO**

*O Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop) é administrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e destina-se, principalmente, a apoiar ações estratégicas da organização em favor do cooperativismo. A instituição chega a 2013 com, pelo menos, 229 projetos de grande alcance econômico e social aprovados. Todo o Brasil foi contemplado, porém a maior parte dos recursos foi destinada às cooperativas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, criando oportunidades equânimes à expansão e ao fortalecimento do setor.*

*Os recursos do Fundecoop são provenientes de 20% da arrecadação líquida do Sescoop, repassados às unidades estaduais encarregadas de apresentar os projetos para aprovação no Conselho Nacional. Eles são avaliados por sua importância e compatibilidade com as três áreas finalísticas do Sescoop - formação profissional, promoção social e monitoramento - e pela sintonia com os objetivos estratégicos da entidade. Entre 2006 e 2012, foram aplicados mais de R\$ 30 milhões em projetos de todos os ramos do cooperativismo.*

**SAÚDE**

As novas práticas sugerem o acompanhamento familiar e orientações sobre hábitos de saúde, diz o médico Rafael Nunes da Silva



# Novas regras no Mundo Digital

**A** Sociedade Digital transformou a forma como as pessoas se relacionam. Todo e qualquer indivíduo tem o poder de se expressar em tempo real para o mundo, gerando conteúdos que se perpetuam na internet. No entanto, sem educação, o que seria algo positivo pode ter repercussão negativa, de ofensas digitais até a prática de plágio, pirataria, uso não autorizado de imagem, além de outros crimes digitais.

Hoje, já existe uma geração de jovens nascidos e criados com recursos tecnológicos. Mas quais são os limites do uso saudável, seguro e legal desses novos recursos? O Direito Digital tem a função justamente de delimitar esses perímetros de direitos, obrigações e responsabilidades nesse novo cenário, que exige respostas rápidas.



**PATRÍCIA PECK PINHEIRO** está entre as principais autoridades do Direito Digital no Brasil. Autora de livros sobre o tema, a advogada trata do assunto em um artigo exclusivo para a Saber Cooperar. Patrícia Peck aborda as questões legais mais diversas envolvendo o Direito e a internet, desde a importância da educação das novas gerações até a modernização e informatização, passando pelas consequências de seu uso no dia a dia de todos.

A internet acabou trazendo a rua para dentro da casa das famílias brasileiras. Muitos pais utilizam o computador durante o dia e, ao chegarem em casa, não querem ver nada sobre tecnologia. Com isso, não interagem com a rotina digital dos seus filhos. Delegam a orientação para o “grande oráculo Google” ou para a “Wikipédia”.

É preciso estar alerta sobre isso, pois os principais riscos digitais são muito parecidos com os do mundo real. Têm a ver com falar com um desconhecido, sofrer um assédio, ter acesso a um conteúdo inapropriado para a idade, passar por situação de exposição de intimidade ou mesmo ser vítima de uma ofensa. Um pai que dá um celular com câmera para o filho tem que explicar que ele não pode tirar foto dos outros sem autorização e publicar na internet, por exemplo.

## Entenda, antes de clicar OK

Muitos dos incidentes virtuais estão diretamente relacionados à “ausência de uma educação digital”. A necessidade de estar bem informado é cada dia mais importante, principalmente pelos diversos serviços virtuais que surgem com frequência. É preciso conhecer as regras, e elas estão em leis que alcançam a in-

ternet e nos Termos de Usos e contratos *on-line* que os usuários normalmente clicam “OK” sem ler. A liberdade de expressão, cada vez mais, exige responsabilidade de quem a pratica.

O Judiciário brasileiro tem punido severamente casos que param na justiça, aplicando penas socioeducativas com base no Estatuto da Criança e do Adolescente. Mas a seqüela fica na vida da vítima. Dinheiro nenhum vai limpar o nome e a honra de um jovem na internet, além dos danos psicológicos de quem sofre com o *cyberbullying*, por exemplo.

Esse é um tema recente e surgiu com o advento da tecnologia. Trata-se de *e-mails* ameaçadores, mensagens negativas em *sites* de relacionamento e torpedos com fotos e textos constrangedores de pessoas que transitam no mundo virtual. O assunto deve ser objeto de atividades em sala de aula, redação, tarefa, tudo o que for necessário para gerar maior compreensão sobre a sua gravidade.

Não podemos deixar que a Sociedade Digital, em especial a internet, vire uma “terra sem lei” ou vamos retroceder para o “estado de natureza”, a lei do mais forte. Tecnologia não pode estar dissociada de ética e de leis, sob pena de sabotarmos a próxima geração.

Pesquisa feita pelo Movimento Família Mais Segura na Internet ([www.familiamaissegura.com.br](http://www.familiamaissegura.com.br)), em 2012, identificou que 48% das escolas no Brasil já tiveram incidentes relacionados ao *cyberbullying*, mas ainda não foram educadas sobre o uso ético, seguro e legal da tecnologia.

Precisamos formar uma geração digital com foco na construção do positivo, e não no uso da tecnologia para fins ilícitos ou de má-fé. A internet tem o poder de perpetuar o conteúdo. O que antes era limitado em tempo e espaço, agora ocorre sem fronteiras, espalha-se pelo mundo rapidamente. Por isso, os professores devem ensinar a prática da prevenção, devem falar sobre segurança digital na sala de aula, ou seja, apoiar muito mais a formação do jovem, pois a internet já cumpre um bom papel quanto à informação.

Para concluir, já vivemos em rede, todos conectados, e, para que seja saudável, é essencial assumir um pensamento comunitário, com foco no cuidado com o outro e com o meio ambiente, oposto ao que temos visto nos últimos anos: individualismo exacerbado. A própria postura em redes sociais deve fazer parte da prática diária de cidadania. Mãos à obra, ou melhor, mãos na máquina!

## Como proteger sua privacidade na Era Digital?

- Leia os Termos e Políticas dos *sites* antes de se cadastrar.
- Veja se está claro para o que será usada sua informação e por quanto tempo.
- Se for publicar informações pessoais nas redes sociais, faça-o de forma restrita, só para quem você autoriza ver e ter acesso.
- Evite publicar fotos (imagens) mais íntimas.
- Avalie sempre qual o preço que você está pagando por um serviço gratuito; seus dados têm valor.
- Quando cancelar um serviço, formalize por escrito (documento) que não quer mais que seus dados: sejam usados pela empresa.
- Faça uma lista das empresas para as quais você forneceu dados cadastrais.
- Oriente seus familiares para evitarem publicar suas informações e fotos nas redes sociais sem sua autorização.
- Em caso de abuso, denuncie.

Mais informações sobre o assunto, acesse: [www.pppadvogados.com.br](http://www.pppadvogados.com.br)





O **PROGRAMA APRENDIZ COOPERATIVO** é uma iniciativa do Sescoop/OCB que oferece cursos técnicos para os jovens em cooperativas. Iniciativa que fortalece princípios do cooperativismo, como educação, treinamento, informação e preocupação com a comunidade. A partir de agora, os cursos do programa estarão disponíveis também em *audiobooks*, uma facilidade para o aprendizado e a inclusão dos deficientes visuais.

**CURSOS OFERECIDOS:** Auxiliar Administrativo, Processamento de Carnes, Assistente para Manufatura de Calçados, Processamento de Leite e Derivados, Eletrotécnica Básica.

Para saber mais, procure a gerência de Formação Profissional do Sescoop.



**SESCOOP**

Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo



# Sistema OCB

Força para o movimento cooperativista.  
Compromisso por um Brasil melhor

Há mais de 40 anos, o Sistema OCB trabalha para a construção de uma nação forte e desenvolvida. Suas três entidades OCB, CNCoop e SESCOOP atuam em conjunto pelo fortalecimento do movimento cooperativista, criando produtos estratégicos, investindo em formação profissional e impulsionando o desenvolvimento do setor. Uma história de sucesso, vitórias e compromisso com um futuro melhor para todos os brasileiros.

Conheça mais sobre o Sistema OCB. Acesse [www.brasilcooperativo.coop.br](http://www.brasilcooperativo.coop.br)



**SistemaOCB**

CNCOOP - OCB - SESCOOP